

“O TEU CAMINHO, Ó DEUS, ESTÁ
NO SANTUÁRIO” (SALMO 77:13)

O SANTUÁRIO ERA O EVANGELHO EM
SÍMBOLOS PARA O POVO DE ISRAEL.
AS CERIMÔNIAS RITUAIS, OS DIAS DE FESTA
E AS OFERTAS APRESENTADAS SOBRE OS
DIFERENTES ALTARES ERAM UMA FORMA
DIDÁTICA DE REVELAR O PLANO DE DEUS PARA
A REDENÇÃO DOS SERES HUMANOS.
PARA DECIFRAR ESSES SÍMBOLOS, É PRECISO
PERCORRER O CAMINHO TRILHADO POR DEUS
NO SANTUÁRIO. SIGA OS PASSOS DE JESUS E
EMBARQUE NESTA JORNADA.

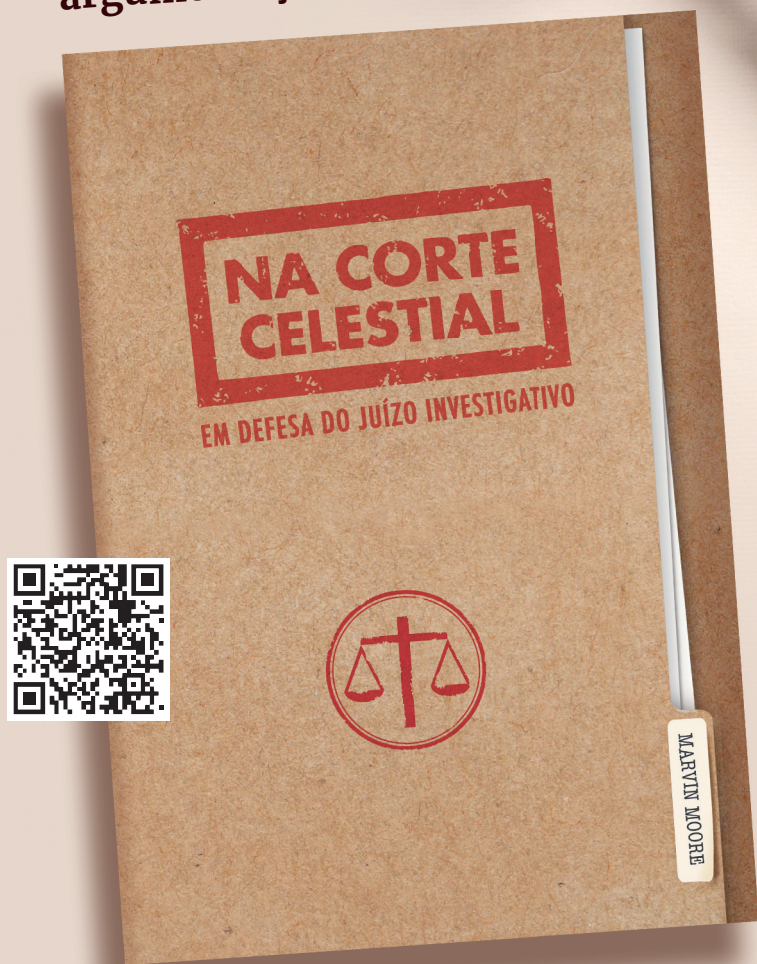
SANTUÁRIO

O CAMINHO DE DEUS



ESTUDO BÍBLICO

Examine as bases
de sua fé com sólidas
argumentações bíblicas.



WhatsApp
cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB



Compreenda melhor o papel
de Cristo como Mediador
entre você e Deus.



WhatsApp
cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB



APRESENTAÇÃO

Se você pudesse fazer um único pedido a Deus, o que Lhe diria? Veja o pedido de Davi: “Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no Seu templo” (Salmo 27:4).

Esse verso revela a importância de compreendermos mais o assunto do santuário. De fato, seus rituais tipificavam as coisas celestiais e apontavam para o sublime ministério de Cristo em favor do ser humano.

Estudar o tabernáculo e seus serviços é compreender o evangelho por meio de símbolos. Assim como a salvação é oferecida a nós hoje, ela estava à disposição das pessoas que viveram antes da vinda de Cristo a este mundo.

Vamos descobrir mais sobre a beleza do evangelho por meio dos ritos e das cerimônias do tabernáculo de Moisés e do templo de Salomão.

MOTIVOS PARA FAZER ESTE ESTUDO

Primeiro motivo: A Bíblia fala do santuário mais do que qualquer outro tema. No Pentateuco, 45 capítulos são dedicados ao tabernáculo. Nos profetas do Antigo Testamento 45 capítulos também tratam desse assunto. Boa parte dos salmos na Bíblia foi escrita para servir de coletânea de louvor no templo. O evangelho de João está dividido segundo as festividades judaicas. Nas epístolas, Jesus é apresentado como sacerdote, sumo sacerdote, propiciação, oferta, etc. Finalmente, o Apocalipse está estruturado em sete seções, e cada divisão começa com uma cena do santuário celestial.

Segundo motivo: A vida dos israelitas estava centralizada no santuário. Durante o ano, entre os sábados semanais e as festas religiosas, eles passavam cerca de 90 dias no santuário. Lá, também trabalhavam aproximadamente 38 mil levitas, entre juizes, porteiros e cantores (1 Crônicas 23:1-5).

Terceiro motivo: Tudo o que acontecia no santuário era uma figura ou sombra das coisas celestiais. Em outras palavras, o santuário era o evangelho em símbolos para o povo de Israel.

Quarto motivo: Nosso maior inimigo, Satanás, vivia no santuário celestial. Se ele é o originador do pecado, que acarretou toda a miséria e todo o sofrimento testemunhados em nosso planeta, então o pecado surgiu no santuário e é lá que precisa ser resolvido!

Estudar o santuário é o mesmo que estudar as lições bíblicas sobre a redenção oferecida por meio do sacrifício e sacerdócio de Jesus Cristo. Por isso é importante dedicarmos tempo para compreender melhor esse assunto.

Seja bem-vindo a este estudo e que Deus abençoe você!

Direitos de publicação reservados à
REDE NOVO TEMPO DE COMUNICAÇÃO

Diretor geral: Antonio Oliveira Tostes
Diretor financeiro: Josias Souza da Silva
Divulgação e marketing: Célia Grace
Fotos: Vasjan Leno

Rodovia SP 66 – km 66
Caixa Postal 7 – CEP: 12300970 – Jacareí SP
Tel. (12) 2127 3121

E-mail: escolabiblica@novotempo.com
www.biblia.com.br

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

1ª edição
2020

Autor: Arilton Oliveira

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti
Editoração: André Vasconcelos e Glauber Araújo
Revisão: Adriana Seratto e Edna Vieira
Editor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Fábio Fernandes
Capa: Vasjan Leno
Imagem da Capa: Edgar Lopes

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Os textos bíblicos citados foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição, salvo outra indicação.

Tipologia: Warnock Pro 10/13 – 18747/41874

SUMÁRIO

LIÇÃO 1 · O Santuário Celestial	4
LIÇÃO 2 · O Santuário Terrestre	8
LIÇÃO 3 · O Evangelho em Símbolos	13
LIÇÃO 4 · As Festas da Primavera.....	17
LIÇÃO 5 · As Festas do Outono.....	21
LIÇÃO 6 · O Ministério de Cristo no Pátio.....	25
LIÇÃO 7 · O Ministério de Cristo no Lugar Santo.....	30
LIÇÃO 8 · O Ministério de Cristo no Lugar Santíssimo	35
LIÇÃO 9 · O Fim do Ministério de Cristo no Santuário	40
LIÇÃO 10 · O Juízo Final	45
LIÇÃO 11 · Verdades do Santuário.....	50
LIÇÃO 12 · Ataque ao Santuário	54
LIÇÃO 13 · Santuário de Deus.....	59



LIÇÃO 1

O SANTUÁRIO CELESTIAL

INTRODUÇÃO

Se você pudesse fazer um único pedido a Deus, o que Lhe diria? Veja o pedido de Davi: “Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no Seu templo” (Salmo 27:4). O grande desejo do coração de Davi era morar na casa de Deus, isto é, no santuário. No Salmo 63, Davi escreveu: “Ó Deus [...]; eu Te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de Ti [...]. Assim, eu Te contemplo no santuário, para ver a Tua força e a Tua glória” (v. 1, 2).

O que é o santuário? Na Bíblia, as palavras “santuário”, “templo” e “tabernáculo” são usadas como sinônimas. Ora apontam para o santuário construído por Moisés, após libertar o povo de Israel do cativeiro egípcio, ora apontam para o templo, construído por Salomão, em Jerusalém. Outras vezes, apontam para o santuário que existe no Céu, do qual o terrestre era uma cópia.

APRENDENDO JUNTOS

A REALIDADE DE UM SANTUÁRIO CELESTIAL

1. Qual foi a verdade que Moisés revelou após a travessia do Mar Vermelho? Êxodo 15:17

Moisés é claro em afirmar que o santuário foi estabelecido pelas mãos do Senhor para a habitação Dele. Em Deuteronômio 26:15, lemos: “Olha desde a Tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o Teu povo, a Israel, e a terra que nos deste”. Davi escreveu: “O SENHOR está no Seu santo templo; nos céus tem o SENHOR Seu trono” (Salmo 11:4). Já o Salmo 102 ensina: “O SENHOR, do alto do Seu santuário, desde os céus, baixou vistas à terra, para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte” (v. 19, 20).

2. O que é revelado em Hebreus 8:1 e 2?

Após a ressurreição, Jesus ascendeu ao Céu e foi para o santuário. O verdadeiro santuário está no Céu, do qual o terrestre era apenas uma cópia. Deus mostrou esse santuário a Moisés. Em Êxodo 25:9, o Senhor o orientou: “Segundo tudo o que Eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.” E, no verso 40, acrescentou: “Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.”

3. Como João descreveu o santuário celestial? Apocalipse 11:19

Em visão, João contemplou o santuário celestial e o descreveu como “o santuário do tabernáculo do Testemunho” que está no Céu (Apocalipse 15:5). O apóstolo, inclusive, mencionou as mobílias vistas dentro do santuário, tais como o castiçal com sete lâmpadas (Apocalipse 1:12), o altar de incenso (Apocalipse 8:3) e a arca da aliança (Apocalipse 11:19).

ATIVIDADES DO TEMPLO/SANTUÁRIO

A Bíblia menciona várias atividades que ocorrem no templo/santuário celestial. Elas podem ser divididas em dois momentos:

Antes do pecado – funções litúrgicas (adoração):

1. Lugar da habitação de Deus (Êxodo 15:17; 1 Reis 8:30).
2. Local de adoração (Salmo 99:9; Isaías 62:9).
3. Centro de comando do Universo (Salmo 11:4; Isaías 6:1-3).
4. Ponto de encontro do concílio celestial (1 Reis 22:19-22; Salmo 68:24).

Embora essas passagens bíblicas não se refiram a um período anterior ao santuário, elas têm implicações que também se aplicam ao passado.

Após o pecado – funções soteriológicas (salvação):

1. Centro da batalha cósmica (Jó 1:6; 2:1).
2. Fonte de ajuda (2 Samuel 22:7; Salmo 20:2).
3. Lugar de expiação (Êxodo 32–34; Levítico 16).
4. Local de juízo (Salmo 76:8, 9; Daniel 7:9-14).

A CONTAMINAÇÃO DO SANTUÁRIO CELESTIAL

A Bíblia descreve o santuário celestial como um local de adoração. Em Seu trono, Deus é adorado por quatro seres viventes, 24 anciãos (Apocalipse 4:9, 10) e por “milhões de milhões e milhares de milhares” (Apocalipse 5:11, 12). Querubins e serafins também O adoram (Ezequiel 10:3-5; Isaías 6:1, 2).

4. Qual era a função de Lúcifer no santuário celestial? Ezequiel 28:14, 15, 17

A palavra “guarda” é uma tradução do termo hebraico *sokhekh*, que significa “cobridor”. Lúcifer era o anjo cobridor e atuava no lugar santíssimo do santuário celestial.

5. O que Lúcifer desejou em seu coração? Isaías 14:12-15

A expressão “monte da congregação” parece ser uma referência ao próprio santuário. Logo, a verdadeira razão da controvérsia entre o bem e o mal está na questão de quem controla o templo/santuário celestial.

Assim, o mal se originou no Céu, dentro do próprio santuário celestial, no coração de um ser outrora perfeito. A rebelião de Lúcifer é um mistério e, ao ser expulso do Céu (Apocalipse 12:7-9), ele conseguiu arrastar consigo a terça parte dos anjos de Deus (Apocalipse 12:3, 4; cf. 1:20).

6. Após o surgimento do pecado no Céu, o que passou a ocorrer no templo/santuário celestial? Jó 1:6; 2:1

O prólogo do livro de Jó descreve Satanás indo com os outros “filhos de Deus” para se apresentar diante do Senhor. Se Satanás acabara de “rodear a Terra e passear por ela” (Jó 1:7), isso indica que esse encontro não ocorreu na Terra, mas em algum lugar no Céu. Embora o texto não afirme explicitamente que esse evento ocorreu no santuário celestial, ele certamente pressupõe a ideia. Isso sugere que o templo/santuário celestial funciona como um lugar central no contexto do grande conflito cósmico entre o bem e o mal.

CONCLUSÃO

Torna-se claro, portanto, que as Escrituras apresentam o templo/santuário celestial como um lugar concreto e real (Hebreus 8:2), não como uma metáfora ou abstração. O santuário celestial é o lugar primário da habitação de Deus, onde Ele é adorado. No entanto, após o surgimento do pecado, passa a ser também o centro da operação divina para resolver o problema do mal.

MINHA DECISÃO

Após esse estudo, entendi que há um santuário no Céu onde Deus é adorado e que ele é o centro da batalha cósmica entre o bem e o mal.



LIÇÃO 2

O SANTUÁRIO TERRESTRE

INTRODUÇÃO

Você já se perguntou por que existe tanto sofrimento em nosso mundo? Por que os inocentes sofrem? Por que há tanta desigualdade, violência, doença e morte? Nada disso existia no plano original de Deus! Ao criar nosso planeta, o Senhor pensou em cada detalhe para que fosse Sua morada com o ser humano. Deus desejava que vivêssemos eternamente felizes em Sua companhia. O jardim do Éden foi preparado para que todas as necessidades humanas fossem atendidas; tudo era perfeito. No entanto, antes que o homem pudesse ser integrado à família celestial, um teste deveria ser feito.

APRENDENDO JUNTOS

1. Como Deus testou a lealdade do primeiro casal? Gênesis 2:15-17

O comer ou não da árvore do conhecimento do bem e do mal devia ser uma prova de obediência, fé e amor de nossos primeiros pais. Naquele momento, Lúcifer buscou semear a dúvida no coração de Eva, levando-a a duvidar de Deus e a desobedecê-Lo. Quando ela pecou, tornou-se um agente de Satanás ao envolver Adão, que também desobedeceu a Deus participando do fruto proibido (Gênesis 3:6).

2. Quais foram as consequências da desobediência de Adão e Eva? Gênesis 3:17, 23;
Romanos 5:12

O pecado criou um abismo entre a criatura e o Criador (Isaías 59:2) e desfigurou a imagem divina no ser humano. Não apenas a humanidade foi afetada, mas a própria natureza, que geme até agora (Romanos 8:22).

3. O que Adão e Eva fizeram para tentar resolver o problema de sua nudez? Gênesis 3:7

As vestes confeccionadas por Adão e Eva representavam muito bem a tentativa humana de resolver o problema do pecado. Mas em poucos dias aquelas vestes se consumiriam, provando a ineficácia de seus esforços.

A PROVISÃO DE UM SUBSTITUTO

4. O que Deus fez para resolver o problema do pecado? Gênesis 3:15, 21

Deus não foi pego de surpresa. Um plano para salvar o ser humano havia sido formulado desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8). Aquele animal morto no Éden para que Adão e Eva pudessem cobrir a nudez foi o primeiro indicativo de uma morte substitutiva. Uma inimizade seria criada entre o ser humano e a serpente; e, um dia, o Messias viria para esmagar a cabeça da serpente.

A INSTITUIÇÃO DO SISTEMA SACRIFICIAL

A fim de que o plano da salvação fosse ensinado de geração em geração, o próprio Deus instituiu um sistema de sacrifícios. Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia dolorosa. Sua mão deveria se erguer para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar. Foi a primeira vez que testemunhou a morte e sabia que, se tivesse sido obediente a Deus, nenhum ser humano ou animal teria recebido aquela punição. Ao sacrificar a inocente vítima, tremeu com o pensamento de que seu pecado deveria derramar o sangue do imaculado Cordeiro de Deus.

CONSTRUÇÃO DE ALTARES

5. Como os patriarcas demonstravam sua fé no Messias prometido? Gênesis 8:20; 22:9, 13

O erguimento de altares e o sacrifício de animais eram uma demonstração de fé dos patriarcas. Na oferta de cada animal sobre o altar era visto um Redentor vindouro. Assim, a promessa de um Salvador foi levada de geração em geração.

A CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO

6. Qual foi a ordem de Deus a Moisés após Israel sair do Egito? Êxodo 25:8, 9, 40

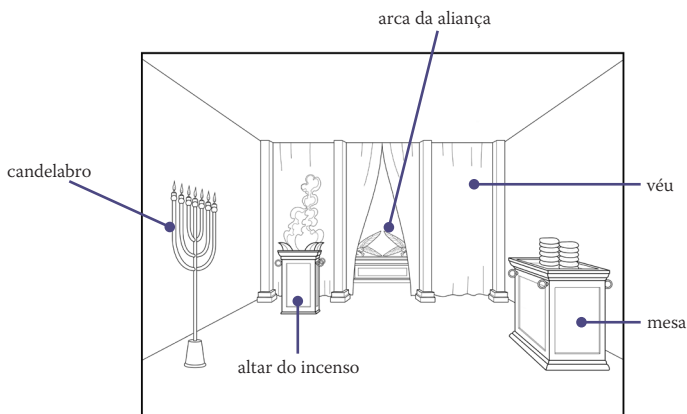
Após libertar Seu povo do Egito, Deus o orientou a construir um tabernáculo/santuário e a estabelecer um sistema de sacrifícios de animais. Por meio desses sacrifícios, seria conservada viva na memória a grande verdade de que sem derramamento de sangue não há remissão de pecados (Hebreus 9:22), bem como o fato de que somente por meio de uma morte substitutiva os pecadores poderiam ser reconciliados com Deus (Colossenses 1:21, 22).

O santuário terrestre deveria ser construído segundo o modelo celestial. Logo, seria uma sombra ou imitação dos serviços realizados no Céu para salvar a humanidade (Hebreus 8:4, 5). Esse santuário serviria para Deus habitar com Seu povo, para guardar Sua lei e para ampliar a dimensão tipológica do sacrifício de animais como meio de salvação. Por essas razões, o santuário era o lugar mais sagrado da Terra, e o interesse do mundo inteiro deveria convergir para ele.

7. Como foram reunidos os recursos para a construção do santuário e qual foi a reação do povo? Êxodo 25:2; 36:6, 7

O tabernáculo foi construído de tal maneira que podia ser desmontado e levado com os israelitas em suas viagens. As paredes eram compostas por tábuas verticais, as quais eram colocadas em encaixes de prata e sustentadas firmemente por colunas e armoções. Como tudo era revestido de ouro, o edifício tinha a aparência de ouro maciço.

O edifício, localizado no pátio ou átrio, era dividido em dois compartimentos, chamados santo e santíssimo. Estes eram separados por um lindo véu suspenso em colunas chapeadas de ouro.



8. Como Deus manifestou Sua aprovação ao término da obra? Êxodo 40:33-35

Enquanto os israelitas contemplavam a obra com satisfação reverente, uma coluna de nuvem pairou sobre o santuário e, descendo, o envolveu. “E a glória do SENHOR encheu o tabernáculo” (Êxodo 40:34). Houve uma revelação da majestade divina e, com profunda emoção, o povo viu a indicação de que a obra de suas mãos fora aceita.

Aproximadamente quatro séculos depois, essa tenda móvel foi substituída pelo glorioso templo de Salomão (1 Reis 6:13, 14). Esse templo foi destruído por Nabucodonosor, rei de Babilônia, e reconstruído no tempo de Esdras e Neemias. O templo que Jesus conheceu estava no mesmo local e havia sido reformado por Herodes, o Grande. Quando Jesus veio a este mundo, chamaram a atenção Dele para a beleza do templo. Então Ele fez uma profecia extraordinária: “Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada” (Mateus 24:2). As palavras de Cristo tiveram seu cumprimento exato no ano 70 d.C., quando Tito, grande general romano, invadiu Jerusalém e destruiu tanto a cidade como o templo.

CONCLUSÃO

Ninguém foi criado para morrer. Ao criar o ser humano, Deus plantou no coração dele o desejo pela eternidade (Eclesiastes 3:11). Esse plano foi temporariamente postergado. O pecado é um intruso em nosso Universo; porém, apesar da

desobediência de nossos primeiros pais, Deus elaborou um plano para que tivéssemos uma segunda chance. Jesus, tipificado no cordeiro morto no Éden e em todos os sacrifícios do santuário, deveria vir a este mundo e morrer em nosso lugar.

MINHA DECISÃO

Após esse estudo, entendi que Deus sempre desejou morar com os seres humanos. Portanto, decido hoje abrir meu coração para que o Senhor habite nele.

LIÇÃO 3

O EVANGELHO EM SÍMBOLOS



INTRODUÇÃO

O santuário era o centro da religião de Israel. Os rituais, as festas e a própria estrutura do santuário foram empregados por Deus como um recurso didático para explicar o plano da salvação. Além disso, o santuário apontava para a vinda do Messias, Seu ministério terrestre, morte, ressurreição, intercessão e obra no santuário celestial. Hoje conheceremos mais sobre esses símbolos do evangelho.

APRENDENDO JUNTOS

1. O que representavam todos os animais sacrificados no santuário? João 1:29; Efésios 5:2

A mensagem do santuário era de salvação. Deus utilizou rituais para proclamar o evangelho (Hebreus 4:2). Eles eram uma “parábola para a época presente” até o tempo da primeira vinda de Cristo (Hebreus 9:9, 10). A salvação do pecador exigia o derramamento de sangue, e tudo isso estava tipificado nos serviços do santuário.

OS COMPARTIMENTOS DO SANTUÁRIO E SEUS MÓVEIS

O santuário tinha três compartimentos: o átrio, o santo e o santíssimo.

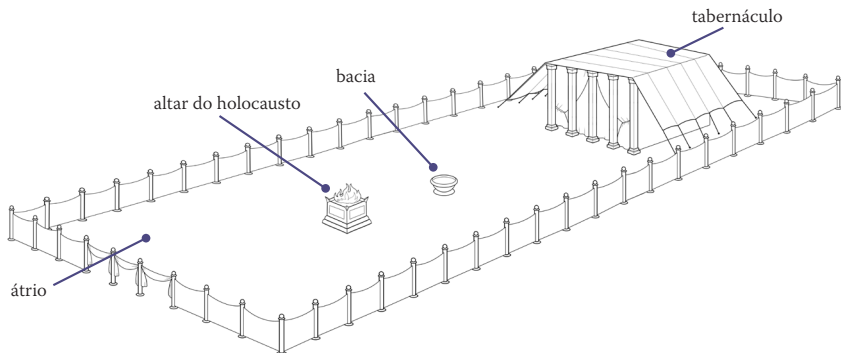
No átrio ou pátio havia dois móveis. A pia com água, símbolo do batismo que nos purifica dos pecados (Atos 10:47; 1 Coríntios 6:11), e o altar de holocaustos, símbolo do Calvário, onde Jesus daria Sua vida em favor do pecador (Hebreus 10:10-12).

No santo havia três objetos: (1) a mesa com os pães da proposição; (2) o candelabro; e (3) o altar de incenso. A mesa era utilizada para colocar diante do Senhor os pães da proposição, que simbolizavam Jesus, o pão da vida (João 6:35). Já o candelabro tinha sete lâmpadas que ficavam acesas continuamente e serviam para iluminar o interior do lugar santo. Também era um símbolo de Jesus, a luz do mundo (João 9:5). Por último, o altar de incenso simbolizava a adoração contínua e as orações do povo de Deus (Apocalipse 8:3, 4).

No santíssimo estava a arca da aliança. Ela foi construída para abrigar as tábuas da lei, dadas por Deus a Moisés no monte Sinai (Êxodo 31:18). Durante um tempo, também estiveram guardados na arca um pote contendo um pouco do maná que caía do céu e a vara de Arão que floresceu (Hebreus 9:4).

A arca era um símbolo da presença de Deus. A tampa da arca era chamada de propiciatório. Era o lugar onde os pecados eram expiados, simbolizando a mediação e a propiciação de Jesus em favor do pecador (Romanos 3:25).

Acima do propiciatório estavam dois querubins. Eles tinham o rosto voltado um para o outro, e olhavam reverentemente para baixo, em direção à arca. Essa posição representava a reverência com que os anjos consideram a lei de Deus e o interesse deles no plano da redenção. Acima do propiciatório estava a *shekinah*, a manifestação da presença divina. Naquele local, dentre os querubins, Deus tornava Sua vontade conhecida (Êxodo 25:22).



2. Quais serviços ocorriam diariamente no santuário? Êxodo 29:38, 39, 42

Esses sacrifícios, chamados ofertas contínuas (do hebraico *tamid*), simbolizavam a consagração diária da nação a Deus e sua constante dependência do sangue expiatório de Cristo. Não eram providenciados por qualquer pessoa, mas pelo próprio santuário e oferecidos em favor de todo o povo. Isso beneficiava especialmente os pobres, que não possuíam animais para sacrificar, e os israelitas que porventura estivessem distantes do santuário.

3. Que outro tipo de cerimônia acontecia no santuário? Levítico 4:27-29

Se um israelita cometesse um pecado, deveria levar um sacrifício até o santuário. Os animais ofertados variavam de acordo com o tipo de pecado, embora a oferta mais comum fosse a de um cordeiro. O pecador impunha as mãos sobre a cabeça do animal, confessava seu pecado e em seguida o imolava (Levítico 4:27-29). O procedimento padrão era o sacerdote pôr um pouco de sangue sobre os chifres do altar de holocausto e derramar o restante em sua base (Levítico 4:30). Nesse caso, o pecado era transferido para dentro do santuário por meio da carne consumida pelo sacerdote (Levítico 6:25, 26).

Em outros casos, o sacerdote levava o sangue para dentro do primeiro compartimento do santuário e o aspergia na cortina que separava o santo do santíssimo. Então colocava o sangue com o dedo sobre os chifres do altar de incenso e derramava o restante na base do altar de holocausto (Levítico 4:5-7; 16-18). Esse era o princípio de transferência do pecado para dentro do santuário, fosse por meio da carne comida pelo sacerdote ou do sangue levado para lá. Assim, o santuário era contaminado pelos pecados recebidos diariamente e precisava ser purificado.

4. Qual serviço ocorria no santuário uma vez ao ano? Levítico 16:29, 30

A reconciliação que acontecia entre o pecador e Deus por meio dos sacrifícios diários culminava no ritual do Dia da Expição, quando o santuário era purificado. Isso ocorria apenas uma vez ao ano, no décimo dia do sétimo mês. Naquela ocasião, dois bodes eram levados à presença do sumo sacerdote (Levítico 16:5-10). Um deles deveria ser sacrificado. Seu sangue era usado para expiar os pecados registrados no

santuário ao longo do ano. Esse bode, assim como os outros animais sacrificados durante o ano, representava Jesus, que um dia morreria pelos pecados da humanidade. Já o segundo bode, chamado de emissário, não era sacrificado, mas solto no deserto (Levítico 16:22). Ele representava Satanás, que será aprisionado na Terra desolada (Apocalipse 20:1-3) e depois punido com a morte por ser o originador do pecado (Apocalipse 20:7-10).

MORTE SUBSTITUTIVA DE CRISTO

5. O que aconteceu no templo no momento da morte de Cristo? Mateus 27:50, 51

O santuário terrestre construído por Moisés deu lugar ao templo. Quando Cristo foi crucificado, o véu interior do templo se rasgou em dois, de alto a baixo. Isso significava que a oferta final havia sido feita e que o sistema de sacrifícios cessara para sempre. Daquele dia em diante, ele não tinha mais significado.

6. Após o templo perder sua função, como o pecador passaria a ser perdoado e salvo? Hebreus 9:11-14

A tipologia deu lugar à realidade. Por meio da morte de Jesus, para quem apontavam todos os sacrifícios do santuário terrestre, somos perdoados de nossos pecados e reconciliados com o Pai celestial (1 João 1:9; 2:1, 2).

CONCLUSÃO

Todo o sistema sacrificial do santuário era o resumo do evangelho, que prefigurava o sacrifício e o sacerdócio de Cristo no santuário celestial. Por meio de Sua morte e de Seu ministério no Céu, Jesus Se tornou o único mediador entre Deus e o ser humano. Só existe salvação em Jesus (Atos 4:12), e apenas os que creem Nele poderão ser salvos (Atos 16:31).

MINHA DECISÃO

Depois de conhecer mais sobre o plano da salvação e o grande sacrifício de Jesus por mim, desejo entregar minha vida como resposta a Seu grandioso amor.



LIÇÃO 4

AS FESTAS DA PRIMAVERA

INTRODUÇÃO

O povo de Israel celebrava sete festas ao longo do ano. Além de essas festas comemorarem eventos importantes da história nacional, elas apontavam tipologicamente para os eventos que se cumpriram no ministério de Cristo. Logo, entender os festivais bíblicos é essencial, na medida em que eram uma janela aberta para o conhecimento da salvação. Por meio deles, o povo celebrava o plano de salvação estabelecido na eternidade e aprendia que a religião deve ser festiva e alegre.

APRENDENDO JUNTOS

As festas em Israel aconteciam em duas estações do ano: primavera e outono. As festas da *primavera* apontavam para os eventos relativos ao primeiro advento de Cristo; enquanto as do *outono* apontavam para os eventos relativos ao segundo advento de Cristo. Nesta lição estudaremos as festas da primavera.

1. Qual foi a primeira festa celebrada pelo povo de Israel? Êxodo 12:3-11

A festa da Páscoa foi instituída por Deus por ocasião da libertação dos hebreus do Egito. Antes que a décima praga caísse, Moisés recebeu instruções para que cada família em Israel separasse “um cordeiro” de um ano que fosse macho e sem defeito.

Devia ser separado no décimo dia do primeiro mês, *abibe* ou *nisã*, e mantido até o décimo quarto dia, quando, ao entardecer, deveria ser sacrificado. Após o cordeiro ser morto, seu sangue deveria ser colocado nas ombreiras e na verga das portas das casas. Já a carne deveria ser assada no fogo e comida à noite, com pães sem fermento e ervas amargas.

À meia-noite do dia 14 de *nisã*, uma calamidade veio sobre o Egito. Morreram todos os primogênitos nas casas que não haviam sido marcadas com o sangue nos umbrais das portas. Entretanto, nos locais em que havia sangue, o anjo da morte “passava por cima”. O verbo “passar” (do hebraico *pasach*) deu origem à palavra *pesach*, traduzida ao português como Páscoa.

2. Como Paulo interpretou a Páscoa? 1 Coríntios 5:7

Em primeiro lugar, a Páscoa era um memorial da libertação do povo de Israel do *cativeiro egípcio*, depois de séculos de opressão (Êxodo 12:37-51). Em segundo lugar, ela apontava para a libertação do *cativeiro do pecado* por meio da morte de Jesus (João 1:29; Apocalipse 1:5).

3. O que aconteceu no momento exato da morte de Cristo? Mateus 27:50, 51

Não apenas o cordeiro pascal, mas todas as ofertas oferecidas no santuário apontavam para o sacrifício de Jesus. Ao morrer na cruz, na mesma hora em que o sacrifício vespertino era apresentado no santuário, o verdadeiro sacrifício estava sendo oferecido para nossa salvação. O fato de o véu se rasgar mostrava que os sacrifícios não eram mais necessários, pois o Cordeiro de Deus havia sido imolado.

4. Qual era a segunda festa da primavera celebrada em Israel? Levítico 23:6-8

Um dia após a morte do cordeiro pascal, celebrava-se a Festa dos Pães Asmos. Começando no dia 15 de *nisã*, durante sete dias os israelitas deveriam comer alimentos não levedados. O primeiro dia (15) e o sétimo dia (21) eram datas de santa convocação, nas quais nenhum trabalho servil devia ser feito (Êxodo 12:15, 16).

5. Qual era o significado da Festa dos Pães Asmos? 1 Coríntios 5:7, 8

A libertação de Israel do Egito era uma lição objetiva da redenção que a festa destinava a conservar na memória do povo de Deus. O pão asmo representava o Salvador. O cordeiro pascal devia ser comido com ervas amargas, indicando a amargura do cativo egípcio. Assim, quando nos alimentamos de Cristo, devemos fazê-lo com contrição de coração, por causa de nossos pecados. Semelhantemente, o fermento, símbolo do pecado, devia ser afastado de todos os que recebessem vida e nutrição de Cristo.

No ministério do Salvador, cumpriu-se o simbolismo representado pela Festa dos Pães Asmos (Lucas 22:7, 8). Assim como o pão dessa festa não tinha fermento, um símbolo do mal (1 Coríntios 5:8), Cristo “não cometeu pecado” (1 Pedro 2:22). Além disso, da mesma forma que o trigo precisa ser moído para fazer pão, Jesus foi moído por nossos pecados (Isaías 53:5; 1 Pedro 2:24).

6. Qual era a terceira festa da primavera celebrada em Israel? Levítico 23:9-12

Tanto a Festa das Primícias quanto a Festa dos Pães Asmos eram celebradas com a Páscoa. A Festa dos Pães Asmos começava no dia 15 de *nisã* e durava sete dias. Já a Festa das Primícias era celebrada no dia seguinte ao primeiro sábado desse período, ou seja, sempre num domingo. Aliás, das sete festas celebradas em Israel, apenas duas não tinham um dia fixo no mês: a Festa das Primícias e a do Pentecostes. Ambas deviam ser celebradas em um domingo.

7. A Festa das Primícias apontava para qual realidade do ministério de Cristo? 1 Coríntios 15:20-23

Essa festa simbolizava a ressurreição de Jesus como “as primícias dos que dormem”. Sua ressurreição aconteceu no mesmo dia em que o molho de cereal devia ser apresentado perante o Senhor. Assim, a ressurreição de Cristo representava a grande messe espiritual a ser colhida para o reino de Deus. A Festa das Primícias também apontava para a ressurreição de todos os justos fiéis (João 5:28, 29), uma vez que Jesus foi as “primícias” daqueles que ressuscitarão.

8. Qual era a quarta festa da primavera celebrada em Israel? Levítico 23:15, 16

O Pentecostes também é conhecido como a Festa das Semanas (Deuteronômio 16:9, 10). A colheita dos cereais em Israel começava com a ceifa da cevada,

na Festa das Primícias, e terminava com a ceifa do trigo, no Pentecostes. Essa festa era chamada de Pentecostes porque acontecia 50 dias após a apresentação do feixe com os primeiros cereais, na Festa das Primícias. Assim, 50 dias separavam a Festa das Primícias da celebração do Pentecostes.

9. Qual era o significado tipológico do Pentecostes? Atos 2:37-41

O cumprimento tipológico do Pentecostes é visto na grande colheita de pessoas proporcionada pelo derramamento do Espírito Santo no dia da festa, exatamente 50 dias após a ressurreição de Cristo. As 3 mil pessoas batizadas naquele dia podem ser consideradas os primeiros frutos da obra do evangelho, uma vez que o Pentecostes também era chamado de Festa da Segra (Êxodo 23:16).

O Pentecostes, porém, tem outro significado ainda mais belo. Ele representa o momento da entronização de Cristo como sacerdote no santuário celestial. Em João 7:39, lemos: “Isto Ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.” Isso quer dizer que o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes foi uma evidência da glorificação de Cristo no santuário celestial, quando Ele deu início à Sua obra como sacerdote.

Pedro, em seu discurso no dia de Pentecostes, usou duas passagens das Escrituras para explicar o evento. Primeiramente, citou o livro de Joel e, em seguida, o Salmo 110, que é um retrato da entronização de Cristo. Provavelmente, os apóstolos tenham recebido o Espírito Santo no momento em que Cristo estava sendo ungido para iniciar Seu ministério sacerdotal no santuário no Céu.

CONCLUSÃO

As festas da *primavera* apontavam para os eventos relativos ao primeiro advento de Cristo; enquanto as do *outono* apontavam para os eventos relativos ao segundo advento de Cristo. Em nosso próximo estudo aprenderemos sobre as três festas celebradas no outono: Trombetas, Expição e Tabernáculos.

MINHA DECISÃO

Compreendendo que todas as festas da primavera apontavam para a vinda do Messias e Sua obra em meu favor, desejo agradecer a Deus e aceitar Sua oferta de salvação.



LIÇÃO 5

AS FESTAS DO OUTONO

INTRODUÇÃO

O povo de Israel celebrava sete festas ao longo do ano. Essas festas comemoravam eventos importantes da história nacional, mas também eram prefigurativas ou tipológicas, pois apontavam para os eventos que se cumpririam no ministério de Cristo.

As festas aconteciam em duas estações do ano: primavera e outono. As festas da *primavera*, estudadas na última lição, apontavam para os eventos relativos ao primeiro advento de Cristo; já as festas do *outono*, que estudaremos hoje, apontavam para os eventos relativos ao segundo advento de Cristo.

APRENDENDO JUNTOS

1. Qual era a quinta festa celebrada pelo povo de Israel? Levítico 23:23-25

Essa festa era celebrada no primeiro dia do sétimo mês (*tishri*). Era dia de santa convocação, e os israelitas abriam mão de suas ocupações diárias para apresentar ofertas queimadas ao Senhor. Ofereciam um novilho, um carneiro e sete cordeiros, acompanhados de uma oferta de manjares composta de flor de farinha amassada com azeite. Além disso, deveriam sacrificar um bode como oferta pelo pecado (Números 29:1-6). O nome dessa festa, Trombetas, deriva do mandamento

de, nesse dia, tocar o *shofar* – uma corneta feita de chifre de carneiro, que não deve ser confundida com as trombetas de prata (Números 10).

2. Qual era o significado tipológico da Festa das Trombetas? Apocalipse 10:7, 11; 14:6-12

O propósito da Festa das Trombetas era chamar atenção do povo para o Dia da Expição, celebrado no décimo dia do sétimo mês (Levítico 23:27). As trombetas eram tocadas para convidar os israelitas a se preparar para o juízo durante os nove dias entre a Festa das Trombetas e o Dia da Expição.

Embora seja difícil precisar uma data específica para o início do cumprimento histórico da Festa das Trombetas, podemos afirmar que o grande movimento missionário do princípio do século 19 começou a despertar as pessoas para a ocorrência de um juízo celestial. Esse despertar foi relacionado ao julgamento anunciado por Deus, especialmente no livro de Daniel, que menciona que o santuário seria purificado após 2.300 tardes e manhãs (Daniel 8:14). Dentro desse quadro histórico-profético, é proclamada a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, enfatizando a adoração ao Criador e a hora do juízo.

Além de a Festa das Trombetas convidar o antigo Israel a se preparar para o dia do juízo, ela prefigurava a proximidade do julgamento celestial no tempo do fim. Por isso o profeta Joel disse que o toque da trombeta antecederia o dia do Senhor para alertar o povo (Joel 2:1).

3. Qual era a sexta festa celebrada pelo povo de Israel? Levítico 23:26-28

Nessa festa, o santuário era purificado. Ela era a cerimônia mais importante do ano, bem como a coluna mestra do sistema sacrificial. O ritual do Dia da Expição tinha o propósito de fazer uma purificação tripla: do sumo sacerdote e de sua família (Levítico 16:6, 17), do povo de Israel (v. 17) e do santuário (v. 16, 20, 33).

Durante o ano, o santuário era contaminado pelos pecados do povo que, simbolicamente, eram transferidos para lá por meio do sangue dos sacrifícios. Assim, o pecado era perdoado, e o pecador, considerado puro – embora seus registros ficassem gravados no santuário. Por isso era necessário purificar o santuário, a fim de, figuradamente, limpá-lo dos pecados acumulados ao longo de um ano.

4. Qual era o ritual realizado pelo sumo sacerdote nesse dia? Levítico 16:7, 8

Ao começar o serviço, o sumo sacerdote recebia dois bodes. Ele lançava sortes sobre ambos os animais, a fim de escolher qual deles seria para o Senhor e para Azazel (bode emissário). Depois de uma série de ritos, o sumo sacerdote matava o bode da expiação pelo pecado do povo. Tornava, então, a entrar no santíssimo, onde espargia o sangue do bode sobre o propiciatório e diante dele (Levítico 16:15).

Feito isso, o sumo sacerdote voltava ao pátio, onde abençoava o povo e tomava o bode emissário, que era enviado ao deserto pela mão de um homem designado para isso. Este abandonava o bode num local bem distante, no qual o animal morreria.

5. Qual era o significado tipológico do Dia da Expiação? Daniel 8:14; Apocalipse 14:6, 7

De acordo com Hebreus 8:5, os serviços e cerimônias do santuário terrestre eram figura e sombra das coisas celestiais. Logo, a purificação do santuário terrestre era uma ilustração da obra de Cristo em favor do pecador.

Do ponto de vista do transgressor, o sacrifício de Cristo na cruz foi completo, mas os registros dos pecados permanecem. Por essa razão, o santuário celestial precisa passar por uma purificação. Deus odeia o pecado, mas ama o pecador, por isso estabeleceu um sistema de expiação anual no santuário, a fim de que o ser humano pudesse entender o processo de intercessão de Jesus por ele no Céu. Segundo a profecia de Daniel 8:14, esse processo teve início em 22 de outubro de 1844, quando Cristo deixou o lugar santo para iniciar no santíssimo a purificação do santuário celestial. Da mesma forma que o sumo sacerdote voltava ao pátio para abençoar o povo depois de concluir a expiação, quando Jesus terminar Sua obra no lugar santíssimo do santuário celestial, voltará a esta Terra para buscar os salvos.

6. Qual era a sétima e última festa anual celebrada em Israel? Levítico 23:33-36

A Festa dos Tabernáculos era celebrada entre os dias 15 e 22 do sétimo mês. Era uma celebração de gratidão, e havia dupla razão para a alegria: (1) a safra do fim do ano fora recolhida, garantindo a subsistência de todos, e (2) o perdão dos pecados havia sido assegurado no Dia da Expiação.

Durante os sete dias da festa, o povo devia habitar em tendas para se lembrar de sua peregrinação no deserto. Como parte da cerimônia, derramava-se água sobre o altar de holocaustos com um vaso de ouro, comemorando os tempos em que Deus forneceu água abundante no deserto. Além disso, acendiam-se quatro grandes candelabros no átrio do templo. Eles representavam a coluna de fogo que iluminou e aqueceu os israelitas durante as noites frias de sua jornada. Com imensa alegria, cantavam-se salmos ao som de instrumentos musicais.

7. Qual era o significado tipológico da Festa dos Tabernáculos? Apocalipse 7:9, 10

A Festa dos Tabernáculos apontava para o tempo da restauração dos “novos céus e nova terra” (Isaías 66:22) que Deus fará após a eliminação do pecado e dos pecadores. Isaías disse que nessa nova criação os remidos terão alegria eterna, sem a dor do sofrimento. Também afirmou que eles se reunirão alegremente a cada sábado para adorar a Deus (v. 23).

João deu vislumbres daquela gloriosa e feliz reunião quando descreveu os redimidos celebrando com palmas nas mãos (Apocalipse 7:9), cantando louvores (Apocalipse 7:10; 14:3) e desfrutando a ceia das bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:9).

CONCLUSÃO

As festas israelitas foram instituídas por Deus com duas finalidades: (1) para que o povo se regozijasse ao recordar os poderosos atos do Senhor para salvá-lo; (2) para tipificar a gloriosa salvação futura operada por meio da vida, morte e ministério de Jesus no santuário celestial.

As festividades bíblicas são um cronograma divino nos dizendo exatamente em que momento estamos vivendo e o quão próximos estamos da redenção final.

MINHA DECISÃO

Ao compreender o cumprimento tipológico das festas bíblicas, desejo entregar meu coração a Cristo e me preparar para a vinda de Seu reino.



LIÇÃO 6

O MINISTÉRIO DE CRISTO NO PÁTIO

INTRODUÇÃO

As cerimônias do santuário terrestre ilustram três fases do ministério de Cristo: (1) sacrifício substitutivo, (2) mediação sacerdotal e (3) juízo final. Hoje vamos aprender sobre a primeira fase: o sacrifício substitutivo de Cristo, representado por todos os animais que morriam diariamente no pátio do santuário.

Antes de iniciar o estudo, analise este salmo de Asafe, um levita da família de Gérson: “O Teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que deus é *tão* grande como o *nosso* Deus?” (Salmo 77:13, ARC). Se o caminho de Deus “está no santuário”, então vamos percorrê-lo juntos.

Para cumprir as várias profecias do Antigo Testamento, Jesus veio a este mundo como um ser humano. Gálatas 4:4 nos diz: “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu filho, nascido de mulher”. E o evangelista João escreveu: “E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). Nesse verso, a palavra grega traduzida como “habitou” é *eskēnōsen*, um verbo criado a partir do substantivo *skēnē*, que significa “tenda, tabernáculo”. Portanto, esse verso poderia ser traduzido assim: “E o Verbo se fez carne e ‘tabernaculou’ entre nós”.

João não usou essa palavra por acaso. Ela demonstra que Jesus veio cumprir em Sua vida e em Seu ministério todos os simbolismos e rituais do santuário terrestre. Assim, Jesus habitou entre nós e, na hora apontada pela profecia, iniciou Sua jornada no *santuário*. Foi por isso que Asafe escreveu: “O Teu caminho, ó Deus, está no santuário”.

APRENDENDO JUNTOS

O santuário tinha três compartimentos: (1) o átrio ou pátio, que era o espaço externo do tabernáculo; (2) o lugar santo; e (3) o lugar santíssimo, que estava separado do lugar santo por um véu. No pátio havia dois móveis: a pia de bronze e o altar de holocausto.

A PIA DE BRONZE

1. Qual foi a orientação de Deus a Moisés acerca da pia? Êxodo 30:18-21

Antes que os sacerdotes pudessem realizar seus rituais diários, eles deviam se lavar na pia com água. Essa pia ou bacia também simbolizava o batismo que nos purifica dos pecados (cf. Atos 10:47; 1 Coríntios 6:11).

2. Que evento marcou o início do ministério terrestre de Jesus? Mateus 3:13-17

Para dar início a Seu ministério, Jesus, com a idade de 30 anos, foi até o Jordão para ser batizado por João Batista (Lucas 3:21-23). Geralmente os sacerdotes iniciavam seu ministério com essa idade (Números 4:3). Isso nos indica que Jesus estava cumprindo todo o ritual do santuário em Seu ministério.

O BATISMO DE JESUS E A UNIVERSALIZAÇÃO DA ALIANÇA

3. Que declaração Jesus fez sobre o povo de Israel? Mateus 15:24

Deus escolheu Israel como Seu povo particular (Deuteronômio 7:7-9; Isaías 43:1) e lhe deu uma missão clara: abençoar todas as famílias da Terra (Gênesis 12:3). Mas o povo eleito se afastou de Deus. Por isso, quando veio à Terra, Jesus trabalhou principalmente pelas “ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15:24). O Senhor, porém, desejava incluir outras nações na aliança que havia feito com Seu povo.

4. Segundo Daniel 9:24 e 25, por quanto tempo a aliança de Deus com Israel permaneceria restrita ao povo judeu?

Nas profecias apocalípticas, cada dia representa um ano (Números 14:34; Ezequiel 4:6, 7). Logo, “setenta semanas” equivalem a 490 anos literais (70 x 7 = 490). Esse foi o período que Deus determinou sobre Jerusalém e o povo de Israel para “cessar a transgressão”, “dar fim aos pecados”, “expiar a iniquidade”, “trazer a justiça eterna”, “selar a visão” e “ungir o Santo dos Santos” (Daniel 9:24).

Quando começaria esse período? A profecia diz: “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém” (Daniel 9:25). A cidade de Jerusalém havia sido invadida e destruída por Nabucodonosor, rei de Babilônia (2 Reis 24:10, 11). Entretanto, quando saísse a ordem para que ela fosse restaurada e edificada, o período profético deveria iniciar.

O livro de Esdras apresenta três decretos de reis persas envolvendo a reconstrução de Jerusalém. O primeiro foi assinado por Ciro, o segundo, por Dario, e o terceiro, por Artaxerxes. Foi somente depois da emissão do terceiro decreto, em 457 a.C., que o período profético começou (ver Esdras 6:14).

Jesus foi batizado no ano 27 d.C., quando já haviam se passado 69 semanas proféticas (483 anos). Restava somente mais uma semana (sete anos) para a aliança de Deus com Israel deixar de ser restrita ao povo judeu para se tornar universal. Por isso Jesus concentrou os esforços no trabalho pelo povo judeu.

O ALTAR DE HOLOCAUSTOS

Em nossa caminhada pelo santuário, saímos da pia de bronze e chegamos ao altar de holocaustos. Esse era o segundo móvel do pátio do santuário.

5. Que ritual era praticado sobre o altar de holocaustos? Êxodo 40:10; Levítico 1:15

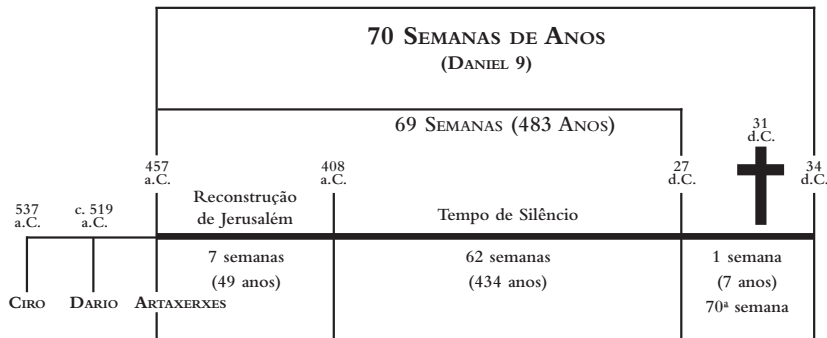
O altar de holocaustos era um símbolo do Calvário, onde Jesus daria a vida em favor da humanidade (Hebreus 10:10-12). Todavia, enquanto os sacrifícios do santuário terrestre aconteciam repetidamente no pátio do santuário, o verdadeiro sacrifício expiatório, a morte de Jesus no Calvário, foi realizado de uma vez por todas (Hebreus 9:26-28; 10:10-14).

6. Quanto tempo duraria o ministério terrestre de Cristo? Daniel 9:27

Quando Jesus foi batizado, dando início a Seu ministério terrestre, restavam apenas sete anos para que se findassem as 70 semanas proféticas. A profecia dizia que, na metade da última semana, o Messias faria “cessar o sacrifício e a oferta de manjares” (Daniel 9:27). Na primavera de 31 d.C., Jesus, o verdadeiro sacrifício, foi oferecido no Calvário. Então o véu do templo se rasgou em duas partes, indicando que seus simbolismos haviam se cumprido (Mateus 27:51).

Logo, o ministério de Jesus durou apenas três anos e meio. Nesse período, ele concentrou Seus esforços em favor dos judeus. Como Ele mesmo disse: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15:24). Nos três anos e meio seguintes, a pregação aos judeus esteve a cargo dos discípulos. O próprio Jesus os havia instruído: “Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 10:5, 6).

Contudo, muitos judeus rejeitaram a oferta divina e selaram seu destino ao apedrejar Estêvão (Atos 7:54), um dos sete diáconos da igreja (Atos 6:5). Isso aconteceu no ano 34 d.C., justamente quando terminavam as 70 semanas ou 490 anos da profecia de Daniel 9. Ao mesmo tempo, a morte de Estêvão foi o estopim para que os cristãos deixassem a Judeia e fossem “por toda parte pregando a palavra” (Atos 8:1-4), cumprindo, assim, o propósito de Cristo de incluir “muitos” em Sua aliança (Daniel 9:27; Mateus 26:26, 27).



DECRETO TRIPLO

“Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia” (Ed 6:14).

“APÓS” 69 SEMANAS

O Messias seria “morto”.
O sacrifício e a oferta de manjares cessariam.

6 PREDIÇÕES CUMPRIDAS

1. Extinguir a transgressão.
2. Dar fim às ofertas pelos pecados.
3. Fazer reconciliação.
4. Trazer a justiça eterna.
5. Selar a visão e a profecia.
6. Ungir o Santo dos Santos.

A MORTE DE JESUS

Ao exclaimar na cruz as palavras “está consumado!” (João 19:30), Jesus morreu pelos pecados do mundo. O tipo encontrou o antítipo. Cumpriu-se o evento para o qual os serviços do santuário haviam apontado durante séculos. Ao entregar a vida, o Salvador completou Seu sacrifício expiatório. O símbolo encontrou a realidade, tornando ultrapassados os rituais que antecipavam esse sacrifício. Por essa razão, o véu se rasgou de alto a baixo (*Nisto Cremos*, 10ª ed. [Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018], p. 392).

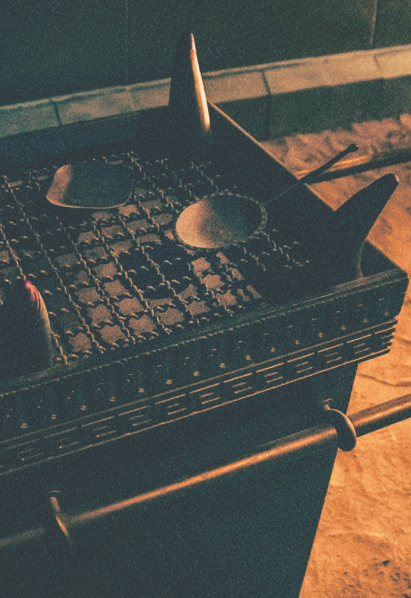
Esse foi o caminho que, simbolicamente, Jesus percorreu no pátio do santuário. Primeiro Ele foi batizado e depois ofereceu a vida como o Cordeiro de Deus sobre o altar.

CONCLUSÃO

“Na cruz, a penalidade pelo pecado humano foi plenamente paga. A justiça divina foi satisfeita. Sob a perspectiva legal, o mundo havia sido restaurado ao favor divino (Romanos 5:18). A expiação, ou reconciliação, foi completada na cruz, conforme antecipada pelos sacrifícios do santuário, e o pecador penitente pode agora confiar plenamente” num amoroso Salvador (*Nisto Cremos*, p. 394).

MINHA DECISÃO

Depois de conhecer mais sobre o plano da salvação, desejo entregar minha vida a Deus como resposta ao grande sacrifício de Jesus por mim.



LIÇÃO 7

O MINISTÉRIO DE CRISTO NO LUGAR SANTO

INTRODUÇÃO

As cerimônias do santuário terrestre ilustram três fases do ministério de Cristo: (1) sacrifício substitutivo, (2) mediação sacerdotal e (3) juízo final. Hoje vamos aprender sobre a segunda fase: a mediação sacerdotal de Cristo.

A obra sacerdotal poderia ser caracterizada como um ministério de intercessão, perdão e restauração. Ela provia um contínuo acesso ao Senhor, simbolizando a verdade de que o pecador arrependido tem à disposição um contínuo acesso a Deus por meio do ministério sacerdotal de Cristo como nosso intercessor e mediador (Efésios 2:18; Hebreus 4:14-16).

APRENDENDO JUNTOS

1. Quantos compartimentos havia no santuário terrestre? Hebreus 9:2, 3

Além do pátio exterior, o santuário terrestre tinha dois compartimentos: o *santo* (que continha a mesa dos pães da proposição, o candelabro e o altar de incenso) e o *santíssimo* (que continha a arca da aliança). Esses mesmos compartimentos são mencionados pelo apóstolo João no Apocalipse, quando contemplou o santuário celestial. Em uma de suas visões, ele viu um anjo ministrando no lugar santo diante do altar de incenso (Apocalipse 8:3, 4). Também lhe foi

permitido olhar para dentro do lugar santíssimo, onde viu a arca da aliança (Apocalipse 11:19).

2. Qual era um dos serviços realizados no lugar santo? Levítico 4:2-7

O ritual diário do sacerdote no santuário incluía muitos serviços. Alguns deles eram: (1) sacrificar um cordeiro sobre o altar de holocaustos de manhã e outro à tarde; (2) manter acesas as lâmpadas do candelabro; (3) apresentar a oferta de incenso com as brasas do altar de holocaustos; (4) receber as ofertas dos pecadores e ministrar em favor deles.

Esse sistema cerimonial ilustrava o plano da salvação. Além de Jesus ter vindo a este mundo como uma oferta pelo nosso pecado – o Cordeiro de Deus que morreu em nosso lugar (João 1:29; Efésios 5:2) –, Ele também assumiu a função de sacerdote, intercedendo por nós no santuário celestial.

3. O que aconteceu no templo no momento da morte de Cristo? Mateus 27:50, 51

Durante séculos, as cerimônias realizadas no santuário apontaram para o Messias que viria. Quando Cristo morreu na cruz, o véu interior do templo se rasgou de alto a baixo, significando que a grande oferta havia sido feita e que o sistema de sacrifícios cessara para sempre. A sombra deu lugar à realidade. O tipo se encontrou com o antítipo. Daquele dia em diante, as cerimônias em Israel ficaram destituídas de significado, pois a atenção de todos os crentes deveria ser levada então para o santuário celestial, onde Cristo iniciaria Seu ministério sacerdotal no lugar santo.

A INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO CELESTIAL

4. Quando Cristo deveria inaugurar o santuário celestial? Daniel 9:24

O ritual do santuário terrestre apontava para uma realidade superior. Ou seja, após Sua morte, Jesus daria início a um ministério sacerdotal no santuário celestial. Mas quando isso aconteceu? A profecia das 70 semanas de Daniel 9 apontava para esse momento. Um dos últimos eventos que deveria ocorrer durante os 490 anos da profecia era a unção do “Santo dos Santos”. Da mesma forma que o

santuário terrestre foi ungido com o óleo sagrado em sua inauguração, a fim de ser consagrado (Êxodo 30:26-29; 40:9), o santuário celestial deveria ser consagrado para inaugurar o ministério intercessório de Cristo. Após Sua ascensão no ano 31 d.C., Jesus iniciou Seu ministério como nosso mediador e intercessor, exatamente como indicado pela profecia.

A ASCENSÃO DE CRISTO

5. Qual foi a promessa que Jesus fez aos discípulos? João 14:16, 17

Jesus deveria ascender ao Céu para cumprir a promessa de enviar o Consolador, o Espírito Santo. Se Cristo não fosse para o Céu, o Consolador não viria (João 16:7). Ele só poderia ser enviado após a glorificação e entronização de Cristo (João 7:39), como de fato aconteceu (Atos 2:32, 33).

A cerimônia de consagração dos sacerdotes para o exercício de seu ministério durava sete dias (Levítico 8:33). No oitavo dia, o sacerdote começava a officiar no momento do sacrifício matutino (Levítico 9:1, 17), às 9 horas. De acordo com o discurso de Pedro em Atos 2:15, foi exatamente nesse horário que os discípulos receberam o Espírito Santo, pois a terceira hora no cômputo de tempo judaico equivale às 9 horas (ver Marcos 15:25).

Isso quer dizer que Jesus iniciou Seu ministério sacerdotal no santuário celestial no momento do sacrifício da manhã. Hebreus 9:24 diz: “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus.”

JESUS, NOSSO SACERDOTE

6. Após ascender ao Céu, qual foi a função desempenhada por Cristo no santuário celestial?

Hebreus 7:17, 23-25

Assim como os sacerdotes intercediam pelo povo diante de Deus (Joel 2:17), Cristo serviu como mediador entre Deus e a humanidade após Sua ascensão. Apenas Cristo tem essas credenciais, pois Ele é plenamente Deus e plenamente homem. Ele é a ponte que nos reconciliou com o Pai (2 Coríntios 5:18), o único que teve uma vida sem pecado, morreu pela raça humana e, em seguida, venceu a morte por meio da ressurreição. Ele possui a autoridade necessária para interceder

por nós e nos representar diante de Deus. Além do mais, Ele nos ama! Ao contrário dos sacrifícios de animais, a oferta de Jesus foi perfeita e realizada “uma vez por todas” (Hebreus 7:27).

7. De acordo com Apocalipse 1:12 e 13, onde o apóstolo João viu Jesus?

Em sua primeira visão, João viu Jesus no meio dos sete candelabros de ouro, no lugar santo do santuário celestial. Os sete candelabros representam as sete igrejas (Apocalipse 1:20), que simbolizam as fases do povo de Deus ao longo dos séculos, desde o período apostólico até a igreja remanescente (Apocalipse 12:17). Nessa visão, Jesus está vestido como os sacerdotes do Antigo Testamento (Êxodo 28:1-30). Isso indica que Ele está intercedendo por Seu povo, ouvindo as orações dele e respondendo-as (Apocalipse 6:10, 11; 8:3, 4).

É importante lembrar que o lugar santo do santuário terrestre tinha três objetos que apontavam para Jesus e Seu ministério sacerdotal:

- Candelabro de sete lâmpadas: Jesus é a luz do mundo (João 8:12). Ele está no meio de Seu povo e cuida de Sua igreja.
- Altar de incenso: Jesus intercede por nós (João 17) e ouve nossas orações. Ele é nosso sacerdote junto ao Pai.
- Mesa com 12 pães: Jesus é o pão da vida (João 6:48) que satisfaz diariamente as necessidades de Seu povo.

8. Que obra especial Jesus realiza em nosso favor como sacerdote? 1 João 2:1

Conforme prefigurado no serviço dos sacerdotes israelitas, Jesus deveria ministrar em nosso favor e aplicar os méritos de Seu sacrifício. No entanto, embora o sacrifício expiatório realizado na cruz seja suficiente para prover aos seres humanos a salvação, é por meio do ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial que os méritos desse sacrifício são creditados a todo o que Nele crê.

Hoje precisamos nos aproximar de Cristo com fé, mediante oração e confissão de pecados, para recebermos Seu perdão (1 João 1:9). Ele é o único capaz

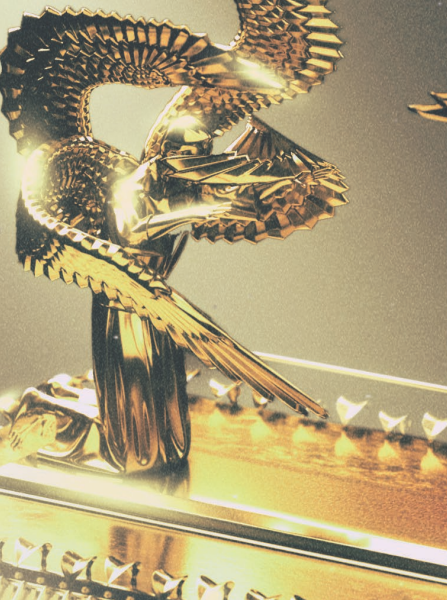
de nos auxiliar nas fraquezas (Hebreus 4:14-16; 1 Coríntios 10:13), pois, mesmo tendo experimentado nossas dores e tentações, nunca pecou. Ele é nosso advogado junto ao Pai. Portanto, lancemos sobre Jesus nossos pecados e nossas cargas, porque Ele cuida de nós (Mateus 11:28-30; 1 Pedro 5:7).

CONCLUSÃO

Quando Jesus ascendeu ao Céu, deu início à Sua obra sacerdotal como nosso mediador e advogado. Esse ministério no primeiro compartimento do santuário celestial teria um tempo de duração. Ao terminar esse período, Cristo deveria deixar o lugar santo e iniciar Sua obra de juízo no santíssimo (João 5:22; 2 Coríntios 5:10). Estudaremos esse assunto em nossa próxima lição.

MINHA DECISÃO

Após compreender que Jesus Cristo é meu grande advogado junto ao Pai, decido, de hoje em diante, confessar meus pecados a Deus e suplicar os méritos da morte vicária de Cristo para que eu seja perdoado e receba a vida eterna.



LIÇÃO 8

O MINISTÉRIO DE CRISTO NO LUGAR SANTÍSSIMO

INTRODUÇÃO

As cerimônias do santuário terrestre ilustram três fases do ministério de Cristo: (1) sacrifício substitutivo, (2) mediação sacerdotal e (3) juízo final. Já aprendemos que o santuário terrestre era um modelo ou figura do santuário celestial (Êxodo 25:40) e que suas cerimônias eram símbolos dos serviços realizados no Céu (Hebreus 8:5). Hoje estudaremos sobre o ministério sumo sacerdotal de Cristo no juízo final, pois, assim como o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo no Dia da Expição para purificar os pecados do povo de Israel, Cristo deveria entrar no santo dos santos para realizar Sua obra mediadora e expiar os pecados de Seu povo.

APRENDENDO JUNTOS

Os eventos do Dia da Expição em Israel ilustram as três fases do juízo divino: (1) o juízo investigativo; (2) o juízo comprobatório, que ocorrerá durante o milênio; e (3) o juízo executivo, que acontecerá ao fim do milênio. Nesta lição estudaremos a primeira fase. As outras duas fases serão explicadas na Lição 10.

1. Com que frequência os sacerdotes e o sumo sacerdote entravam nos dois compartimentos do santuário? Hebreus 9:6, 7

No primeiro compartimento do santuário, o “lugar santo”, os sacerdotes ministravam diariamente pelo povo (ver Êxodo 29:38, 39; 30:7, 8). Já no segundo compartimento, o “lugar santíssimo” ou “santo dos santos”, apenas o sumo sacerdote entrava a fim de, uma vez por ano, purificar o santuário.

2. Por que o santuário terrestre precisava ser purificado? Levítico 16:16

Diariamente, os pecados eram transferidos para o santuário por meio dos sacrifícios. Quando um pecador confessava sua transgressão com a mão sobre a cabeça do animal, sua culpa era simbolicamente transferida para aquele ser inocente. Então, ao sacerdote levar o sangue dos animais para o lugar santo ou até mesmo ao comer a carne da oferta sacrificial, ele contaminava simbolicamente o santuário, por isso era necessário purificá-lo.

3. Como era feita a purificação do santuário? Levítico 16:29, 30

A reconciliação que acontecia entre o pecador e Deus por meio dos sacrifícios diários culminava no ritual do Dia da Expição, quando o santuário era purificado. Isso acontecia apenas uma vez ao ano, no décimo dia do sétimo mês (*tishri*). Nesse dia, dois bodes eram levados à presença do sumo sacerdote (Levítico 16:5-10). Um deles era sacrificado para expiar os pecados registrados no santuário. Esse bode, assim como os outros animais ofertados ao longo do ano, representava Jesus, que um dia morreria pelos pecados da humanidade. Depois de uma série de cerimônias, o sangue do bode era levado pelo sumo sacerdote até o lugar santíssimo e aspergido sobre o propiciatório, a tampa da arca da aliança (Levítico 16:15).

Já o segundo bode, chamado de emissário ou Azazel, era solto no deserto (Levítico 16:22). Esse bode representava Satanás, que será aprisionado na Terra desolada (Apocalipse 20:1-3) e depois liberto para morrer (Apocalipse 20:7-10), uma vez que ele é o originador do pecado.

JESUS, NOSSO SUMO SACERDOTE

4. Quando o santuário celestial deveria ser purificado? Daniel 8:14

Segundo a profecia de Daniel, que “se refere ao tempo determinado do fim” (Daniel 8:19), Jesus começou a obra de purificação do santuário celestial em 22 de outubro de 1844. Essa data é encontrada quando estudamos a profecia das 70 semanas de Daniel 9, que é uma explicação da visão sobre as 2.300 tardes e manhãs (ver Daniel 9:21-23). Daniel 9:25 informa a data para o início das 2.300 tardes e manhãs: “a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém”, que ocorreu em 457 a.C., sob o decreto de Artaxerxes. Somando 2.300 anos literais a essa data, chegamos a 1844. Como o Dia da Expição era sempre no décimo dia do sétimo mês, fazendo a transposição para o calendário gregoriano, chegamos a 22 de outubro. Nessa data, Jesus deixou o lugar santo do santuário celestial e iniciou Sua obra de juízo no segundo compartimento, o santíssimo, como nosso perfeito sumo sacerdote (Hebreus 7:26).

5. Por que o santuário celestial precisa ser purificado? Hebreus 9:23, 24; Daniel 7:9, 10

Assim como os pecados de Israel contaminavam diariamente o santuário terrestre, nossos pecados estão sendo diariamente registrados nos livros do Céu, “contaminando” o santuário celestial (Apocalipse 20:12, ver Malaquias 3:16). Em Hebreus 9:23, vemos que “as figuras das coisas que se acham nos Céus” também precisam ser purificadas. Já Daniel 7:9 e 10 oferece a chave para compreendermos o que seria essa purificação: nosso julgamento começará com a abertura dos livros que contêm os registros de nossos pecados. As pessoas que aceitaram a Cristo e tiveram o nome escritos no livro da vida serão avaliadas nesse tribunal divino (1 Pedro 4:17). Cada caso será considerado. Portanto, a purificação do santuário descrita em Daniel 8:14, que começou em 22 de outubro de 1844, corresponde ao início do juízo celestial.

6. Pelo que as pessoas serão julgadas? Eclesiastes 12:13, 14; Mateus 12:36, 37

Paulo declarou que cada um receberá segundo o “bem ou mal que tiver feito por meio do corpo” (2 Coríntios 5:10). Para que as obras sejam analisadas, deve haver um registro preciso no Céu. A Bíblia menciona a existência de alguns livros celestiais (Apocalipse 20:12): o livro da vida (Filipenses 4:3; Apocalipse 21:27), o memorial dos justos (Malaquias 3:16) e o registro das ações dos ímpios (Eclesiastes 12:14; 1 Coríntios 4:5).

7. Qual será a norma usada por Deus no juízo? Eclesiastes 12:13; Tiago 1:25; 2:10-12

A fim de estar pronto para o juízo, é necessário que o ser humano guarde a lei de Deus, pois ela será a norma no tribunal divino. Paulo declarou: “Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados” (Romanos 2:13). Tempos depois, João, o discípulo amado, exortou: “Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade” (1 João 2:4).

8. O que acontecerá no santuário celestial quando o juízo terminar? Apocalipse 15:8

Desde 22 de outubro de 1844, Jesus tem realizado Sua obra mediadora no contexto do juízo investigativo. Quando esse juízo terminar, “o santuário se enche[rá] de fumaça”. Esse evento marcará o fechamento da “porta da graça”, quando a humanidade não terá mais chances de salvação. O injusto continuará na prática da injustiça, e o justo continuará na prática da justiça (Apocalipse 22:11). Todos os casos estarão decididos. Cristo, então, trocará as vestes de sacerdote por vestimentas reais e voltará “para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 22:12; ver 19:16).

9. Qual deve ser a nossa atitude hoje? Hebreus 4:14-16

A notícia de que o juízo de Deus já começou não deve causar medo, mas esperança. Afinal, Cristo voltará para trazer a salvação de que tanto precisamos. Hoje é tempo de buscarmos socorro em Cristo, pois Ele ainda intercede por nós diante do Pai. A graça ainda está disponível para os pecadores. Portanto, devemos confessar diariamente nossos pecados a Cristo, suplicando o perdão e o poder para vencer nossos maus traços de caráter. No tribunal humano, quem confessa o crime tem a pena reduzida. No tribunal divino, quem confessa os pecados e os deixa é perdoado e salvo pelo sangue de Cristo, o “Cordeiro de Deus” que tira os pecados do mundo (João 1:29).

CONCLUSÃO

No dia 22 de outubro de 1844, Jesus iniciou Sua obra como sumo sacerdote no santuário celestial. Quando terminar essa obra, voltará para buscar todos aqueles que O aceitaram como Salvador e foram beneficiados por Seu ministério.

Há mais de 170 anos Jesus está trabalhando em favor de nossa salvação no segundo compartimento do santuário celestial. Todo o Céu se acha interessado em nossa salvação. Você já confiou seu caso a Jesus? Ele é seu advogado?

MINHA DECISÃO

Depois de entender que Jesus deu início ao juízo por meio da purificação do santuário celestial, confesso meus pecados a Deus e Lhe peço que purifique minha vida.



LIÇÃO 9

O FIM DO MINISTÉRIO DE CRISTO NO SANTUÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia ensina que os serviços do santuário terrestre apontavam para uma realidade superior e celestial (Hebreus 8:5). Logo, assim como o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo no Dia da Expição para purificar os pecados do povo de Israel, Cristo deveria entrar no santo dos santos para realizar Sua obra mediadora durante o juízo e expiar os pecados de Seu povo. Uma vez terminada a expiação, o sumo sacerdote saía do santuário e abençoava o povo de Israel; de igual modo, após concluir a cerimônia no Céu, Cristo voltará à Terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores, a fim de dar o galardão aos fiéis. Hoje entenderemos melhor esse assunto.

APRENDENDO JUNTOS

1. Quando Jesus iniciou a purificação do santuário celestial? Daniel 8:14

De acordo com a profecia de Daniel, Jesus começou a obra de purificação do santuário celestial em 22 de outubro de 1844. Para chegar a essa data, precisamos levar em consideração o início desse período profético. Daniel 9:25 nos informa o evento que marcaria o início das 2.300 tardes e manhãs: “a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém”, que ocorreu em 457 a.C. por

decreto de Artaxerxes, rei da Pérsia (ver Esdras 6:14; 7:11-26). Somando 2.300 anos literais a essa data, chegamos a 1844. Como o Dia da Expição era sempre no décimo dia do sétimo mês (*tishri*), fazendo a transposição para nosso calendário, chegamos a 22 de outubro. Nessa data, Jesus deixou o lugar santo do santuário celestial e iniciou Sua obra de juízo no segundo compartimento, o santíssimo, como nosso perfeito sumo sacerdote (Hebreus 7:26). Isso quer dizer que, há mais de 170 anos, a primeira fase do juízo (investigativo pré-advento) está em andamento.

2. O que acontecerá quando Jesus concluir o juízo no santuário celestial? Apocalipse 15:8; 22:11

Quando o juízo pré-advento terminar, o santuário celestial se encherá de fumaça. Esse evento marcará o fechamento da “porta da graça” (ver Mateus 25:10), quando a humanidade não terá mais chances de salvação. O injusto continuará na prática da injustiça, e o justo continuará na prática da justiça. Todos os casos estarão decididos. Cristo, então, trocará as vestes de sacerdote por vestimentas reais e voltará “para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 22:12).

3. Como o profeta Daniel descreveu a saída de Jesus do santuário celestial? Daniel 12:1

Daniel 7:9 e 10 descreve a entrada de Jesus no lugar santíssimo do santuário para dar início ao juízo. Já o capítulo 12 retrata Jesus Se levantando e deixando o santuário. Então o profeta acrescenta que, nesse momento, haverá um tempo de angústia qual nunca houve desde que há nação sobre a Terra.

4. O que mais o Apocalipse revela sobre os eventos do fim? Apocalipse 15:8; 16:1

O tempo de angústia é marcado também pelo derramamento das sete últimas pragas sobre os ímpios. Assim como Deus libertou Seu povo do Egito derramando dez pragas sobre os impenitentes, os fiéis do tempo do fim serão libertos após o derramamento de sete pragas (Apocalipse 16).

A ANGÚSTIA DE JACÓ

5. Como Jeremias 30:5 a 7 descreve esse tempo de prova?

No decorrer das pragas, os justos passarão pela “angústia [de] Jacó”. A experiência do patriarca durante aquela terrível noite, quando Esaú se aproximava para matá-lo (Gênesis 32:6, 7), representa a prova final pela qual passará o povo de Deus precisamente antes do retorno de Jesus.

O que provocará a angústia dos salvos no tempo do fim? Vamos compará-la com a angústia de Jacó:

1	Jacó foi ameaçado de morte por Esaú	Os justos serão ameaçados de morte pelos ímpios
2	Satanás se esforçou para impor sobre Jacó o sentimento de culpa	Satanás tentará levar os justos a pensar que não há esperança para eles
3	Jacó havia se arrependido previamente	Os justos confessarão seus pecados e se manterão em estado de contrição
4	Jacó não venceu porque era forte, mas porque se apegou a Cristo	Os justos se apegarão a Cristo, que lhes dará a vitória

O DESFECHO DA HISTÓRIA

6. Que festa era celebrada em Israel após o Dia da Expição? Levítico 23:33-36

Como vimos na lição 5, a Festa dos Tabernáculos era celebrada entre os dias 15 e 22 do sétimo mês (*tishri*). Era uma celebração de gratidão, pelo menos por dois motivos: (1) a safra do fim do ano fora recolhida, garantindo a subsistência de todos, e (2) o perdão dos pecados havia sido assegurado no Dia da Expição.

Durante os sete dias da festa, o povo devia habitar em tendas para se lembrar de sua peregrinação no deserto. Além disso, acendiam-se quatro grandes candelabros no átrio do templo. Eles representavam a coluna de fogo que iluminou e aqueceu

os israelitas por 40 anos em sua jornada. Com imensa alegria, cantavam-se salmos ao som de instrumentos musicais.

7. Qual era o significado tipológico da Festa dos Tabernáculos? Apocalipse 7:9, 10

A Festa dos Tabernáculos apontava para o tempo da volta de Jesus e da restauração de todas as coisas. Isaías disse que nessa nova criação os remidos terão alegria eterna e que eles se reunirão alegremente a cada sábado para adorar a Deus (Isaías 66:22, 23). João deu vislumbres daquela gloriosa e feliz reunião quando descreveu os redimidos celebrando com palmas nas mãos (Apocalipse 7:9), cantando louvores (Apocalipse 7:10, 14:3) e desfrutando a “ceia das bodas do Cordeiro” (Apocalipse 19:9).

8. Que promessa maravilhosa Jesus fez em João 14:1 a 3?

A Bíblia afirma que a volta de Jesus será pessoal, visível e audível, com grande majestade e glória (Marcos 13:26, 27; Atos 1:11). E com Ele estará a comitiva de todos os anjos do Céu, tocando suas trombetas em um cortejo majestoso (Mateus 24:31). É por isso que Apocalipse 1:7 declara que “todo olho O verá”. De modo algum a segunda vinda de Cristo será secreta ou “espiritual”, como afirmam algumas pessoas. Pelo contrário, será marcada por sons e imagens nunca vistos pela humanidade. Nesse grande dia, Cristo levará os salvos para o Céu, e os ímpios serão mortos (2 Tessalonicenses 2:8). Não haverá uma nova oportunidade de salvação para os ímpios (Mateus 25:31-46; Apocalipse 22:12).

CONCLUSÃO

Quando o tempo de graça terminar, os seres humanos não poderão mais se arrepender. As oportunidades de salvação podem terminar de três formas: (1) na morte; (2) ao pecar contra o Espírito Santo (Mateus 12:31, 32; Hebreus 10:26, 27); e (3) quando o tempo de graça cessar para todos, no momento em que Jesus deixar o santuário celestial e não tivermos mais um mediador.

Por isso o apelo da Palavra de Deus para todos é: “Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração” (Hebreus 4:7).

MINHA DECISÃO

Enquanto Jesus está no santuário, desejo entregar minha vida a Ele e suplicar a Deus por perdão e salvação.

O JUÍZO FINAL

INTRODUÇÃO

Os eventos do Dia da Expição em Israel ilustram as três fases do juízo divino: (1) o juízo investigativo; (2) o juízo comprobatório, que ocorrerá durante o milênio; e (3) o juízo executivo, que acontecerá ao fim do milênio. Nesta lição estudaremos a segunda e a terceira fases do juízo final.

Já estudamos sobre a primeira fase, o juízo investigativo pré-advento. Ele recebe esse nome porque deve acontecer antes da volta de Jesus. É nessa etapa que é decidido quem será salvo. Já a segunda e terceira fases do juízo se referem apenas aos ímpios. Elas ocorrem durante e após um período conhecido como “o milênio”.

APRENDENDO JUNTOS

No ritual do Dia da Expição, o perdão e a purificação dos pecados equivalem à primeira fase do julgamento divino: o juízo investigativo pré-advento. Já o ato de soltar o bode emissário ou Azazel no deserto se refere à prisão de Satanás por mil anos, durante a segunda etapa do julgamento: o juízo comprobatório. Por último, assim como o bode Azazel morria no deserto, Satanás será destruído com seus anjos e todos os ímpios. Isso corresponde à terceira fase do julgamento celestial: o juízo executivo. Hoje vamos aprender mais sobre os eventos que acontecerão no início, durante e depois do período de mil anos.

O INÍCIO DO MILÊNIO

A volta de Jesus a este mundo é a grande esperança dos filhos de Deus. Ela marcará o início de um período de mil anos, no qual se desencadeará uma série extraordinária de eventos jamais vistos pela humanidade.

1. O que acontecerá com os justos que passarem pela “angústia de Jacó”? 1 Coríntios 15:51-53

Terminado o tempo de angústia, Jesus voltará em glória, e todos os salvos vivos serão transformados e glorificados num instante. Finalmente serão imortais, pois receberão das mãos do próprio Cristo o dom da vida eterna. Paulo também disse que os mortos ressuscitarão. Essa é a primeira ressurreição. Apocalipse 20:6 declara: “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele os mil anos.”

Feliz, escreveu João, é quem ressuscita na primeira ressurreição, pois nem mesmo a morte poderá prendê-lo. Por isso Jesus declarou na sepultura de Lázaro: “Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25).

2. O que acontecerá com os ímpios que estiverem vivos? 2 Tessalonicenses 2:8

Todos os ímpios morrerão no momento da volta de Jesus. O Apocalipse descreve o desespero deles nessa ocasião: “E o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face Daquele que Se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira Deles; e quem é que pode suste-se? (Apocalipse 6:14-17).

3. O que acontecerá com Satanás na volta de Jesus? Apocalipse 20:1, 2

Vamos relembrar a cerimônia do Dia da Expição em Israel. Concluída a expiação (Levítico 16:20), dava-se início ao ritual que envolvia o bode emissário ou Azazel. O sumo sacerdote colocava as mãos sobre a cabeça do bode e confessava “todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados” (Levítico 16:21). Em seguida, o bode era enviado ao deserto, à “terra solitária” (v. 22). Esse bode simbolizava Satanás.

É importante destacar que Satanás não efetua a purificação dos pecados. Cristo realizou essa obra na cruz e no santuário celestial. Durante os mil anos, Satanás será responsabilizado por todos os pecados que cometeu e levou os salvos a praticar. Sim, os salvos, porque as pessoas que se perderem pagarão por si mesmas os erros que cometeram. Portanto, assim como o bode era enviado ao deserto, Satanás vagará mil anos neste planeta, que estará desolado e vazio como o deserto.

DURANTE O MILÊNIO

4. Que maravilhosa promessa Jesus fez aos vencedores da igreja de Laodiceia? Apocalipse 3:21

Sentados em tronos, os salvos também julgarão os ímpios. Veja o que Paulo ensinou à igreja de Corinto: “Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!” (1 Coríntios 6:2, 3).

Os salvos julgarão os ímpios e os anjos que se colocaram ao lado de Lúcifer no grande conflito (Apocalipse 12:4). Os ímpios são aqueles que não têm os nomes escritos no livro da vida (Apocalipse 20:11-15). Logo, essa etapa do juízo se refere ao julgamento dos perdidos. Isso não quer dizer que, nessa ocasião, ainda haverá esperança de salvação para eles. O juízo comprobatório demonstrará a justiça e misericórdia de Deus e determinará o motivo da perdição dos ímpios. O propósito desse juízo é deixar claro perante o Universo que Deus foi justo em salvar uns e condenar outros. É uma grande verdade que Jesus morreu para salvar a humanidade, mas nem todas as pessoas aceitaram a salvação. Por essa razão, nem todos serão beneficiados pela aplicação dos méritos de Jesus no santuário celestial.

5. Como a Terra ficará durante o milênio? Jeremias 4:23-27

Durante o milênio, a Terra estará desolada e vazia. Nosso planeta não será totalmente consumido porque Deus o renovará e o transformará no lar eterno dos salvos (Apocalipse 21:1).

DEPOIS DO MILÊNIO

6. O que João testemunhou após o milênio? Apocalipse 21:9-11

7. Quando a Nova Jerusalém descer do Céu, o que acontecerá com os ímpios que estavam mortos? Apocalipse 20:5

Os ímpios ressuscitarão com todos os defeitos e consequências do pecado. Não existe o milagre da glorificação para os perdidos. Nem mesmo a mente mais fértil será capaz de descrever essa cena terrível, quando os ímpios de todas as eras ressurgirem das sepulturas para o juízo executivo.

Com a ressurreição dos ímpios, Satanás será liberto de sua prisão, pois novamente haverá pessoas para tentar. Então ele apresentará seu último engano e convencerá os ímpios de que a Nova Jerusalém, a cidade santa que desceu do Céu, pode ser tomada pela força.

8. O que acontecerá com Satanás e os ímpios no momento em que tentarem invadir a Nova Jerusalém? Apocalipse 20:7-9

Quando os inimigos de Deus tiverem cercado a Nova Jerusalém e se acharem prontos para o ataque, o Senhor Se assentará no Seu grande trono branco. Na presença de toda a humanidade, Ele executará a última fase de Seu juízo. O veredito será pronunciado, e os maus receberão a punição devida e sofrerão a morte eterna. Então descerá fogo do céu e consumirá para sempre Satanás, seus anjos e os pecadores impenitentes. Assim, Deus finalmente exterminará o mal.

9. O que Deus fará após a extinção do pecado? Apocalipse 21:1-4

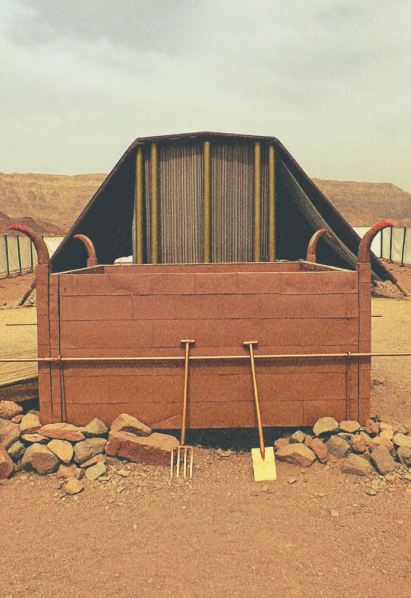
O mesmo fogo que destruirá os ímpios purificará este planeta, que será o eterno lar dos remidos. Dessa forma, Deus estabelecerá os novos céus e a nova terra.

CONCLUSÃO

O ritual que envolvia o bode Azazel no Dia da Expição apontava para o fim do problema do pecado: a destruição eterna de Satanás. A plena responsabilidade pelo pecado será devolvida a seu originador. A expiação, portanto, fará florescer um Universo reconciliado e harmonioso, e todos os seres criados testemunharão a vindicação final de Deus. Esse é o objetivo do juízo!

MINHA DECISÃO

Compreendi hoje que haverá um juízo, mas que ainda existe oportunidade de salvação. Por isso decido aceitar Jesus como meu salvador pessoal e receber o batismo como demonstração de minha entrega.



LIÇÃO 11

VERDADES DO SANTUÁRIO

INTRODUÇÃO

O santuário é o centro da obra de Cristo em favor dos seres humanos. Ele revela ante nossos olhos o plano da redenção e nos conduz através do tempo até o triunfo final de Cristo e de Seu povo. Por isso é importante que todas as pessoas investiguem os assuntos relacionados ao santuário.

APRENDENDO JUNTOS

Diversas doutrinas da Bíblia estão intimamente conectadas ao santuário. Algumas vezes, elas estão ligadas aos móveis, outras vezes aos ofícios desempenhados por Cristo. Hoje vamos aprender sobre cinco verdades bíblicas conectadas, direta ou indiretamente, ao santuário.

PERPETUIDADE DA LEI DE DEUS

1. O que João viu quando o santuário celestial foi aberto? Apocalipse 11:19

Dentro da arca da aliança no santuário celestial estão os Dez Mandamentos. As duas tábuas da lei que Deus entregou a Moisés no monte Sinai eram uma cópia da lei que está no Céu.

2. Qual foi a ordem de Deus a Moisés em Deuteronômio 10:1 e 2?

As duas tábuas de pedra também eram chamadas de as tábuas do testemunho. Êxodo 31:18 diz: “E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.” Isso nos ensina que a lei do Senhor é eterna e continua vigente, como sempre esteve. O ser humano pode até afirmar que a lei de Deus foi abolida, mas isso está totalmente distante da verdade, principalmente quando percebemos que ela ocupa o lugar de maior destaque no Céu.

3. Qual é o quarto mandamento da lei de Deus? Êxodo 20:8-11

Jesus foi claro ao afirmar que Sua lei não pode ser mudada (Mateus 5:17, 18). Portanto, todos os mandamentos estão em vigência e serão usados como norma no grande dia do juízo (Eclesiastes 12:13, 14).

MINISTÉRIO DE CRISTO NO SANTUÁRIO CELESTIAL

4. Segundo Hebreus 8:1 e 2, o que Jesus está fazendo neste momento?

No cerimonial típico do santuário terrestre, os sacerdotes oficiavam diariamente no lugar santo e, uma vez ao ano, o sumo sacerdote ministrava no lugar santíssimo. Isso prefigurava o ministério de Jesus no santuário celestial como sacerdote e sumo sacerdote.

Na primeira visão registrada no Apocalipse, João viu Cristo andando entre os sete candelabros de ouro (Apocalipse 1:12, 13). Hebreus 9:2 menciona que os candelabros de ouro estavam no lugar santo do santuário. Em outras palavras, João viu Jesus iniciando Seu ministério sacerdotal no santuário que está no Céu. Isso aconteceu no ano 31 d.C., após a ascensão de Jesus e Sua entronização como sacerdote no santuário celestial.

Depois de ministrar como sacerdote, Jesus deveria officiar como sumo sacerdote. Essa mudança de ofício ocorreu em 22 de outubro de 1844. Chegamos a essa conclusão a partir da comparação entre a tipologia do Dia da Expição no santuário terrestre (Levítico 16), a purificação do santuário celestial, ao fim das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14, e a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, ao toque da sétima trombeta (Apocalipse 11:19).

A VOLTA DE JESUS

5. Qual foi a promessa que Jesus fez aos discípulos em João 14:1 a 3?

No cerimonial típico, quando o sumo sacerdote concluía o ritual do Dia da Expição, ele saía do santuário e abençoava o povo, declarando que todos os pecados cometidos naquele ano haviam sido perdoados. Da mesma forma, quando Jesus concluir Sua obra mediadora no santuário celestial, Ele deporá as vestes sacerdotais, vestirá a “vestidura da vingança” (Isaías 59:17) e descerá do Céu numa grande “nuvem branca” (Apocalipse 14:14), a fim de buscar os salvos (Apocalipse 22:12).

Ao falar sobre a maravilhosa promessa da volta de Jesus, Paulo nos aconselha: “Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcancéis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará” (Hebreus 10:36, 37).

IMORTALIDADE CONDICIONAL DA ALMA

6. De acordo com a Bíblia, o ser humano é mortal ou imortal? Ezequiel 18:4, 20

A doutrina da imortalidade condicional da alma está indiretamente relacionada ao santuário por meio de dois conceitos básicos: (1) a convicção de que o estado inconsciente dos mortos é essencial para o juízo investigativo dos santos, que ocorre no santuário celestial antes do advento de Cristo; (2) a compreensão de que o dom da imortalidade só será concedido aos santos por ocasião da segunda vinda de Cristo. Isso ocorrerá pouco depois da conclusão de Sua obra mediadora no santuário celestial.

A ideia de que a alma não morre foi a primeira mentira contada por Satanás. “É certo que não morrereis” (Gênesis 3:4), o inimigo disse a Eva. Isso contrariava totalmente o que Deus dissera: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17). Essa mentira do diabo é a base para muitos segmentos religiosos e filosóficos que ensinam que a alma é imortal.

A NATUREZA PERMANENTE DO DOM DE PROFECIA

7. Que promessa para os últimos dias encontramos em Joel 2:28 e 29?

A promessa de Joel está relacionada ao Dia da Expição. No verso 15, ele disse: “Tocai a trombeta [do hebraico *shofar*] em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene”. Nesse contexto de juízo e jejum, o profeta convocou o povo de Deus a se converter de seus pecados e rasgar o coração (v. 12, 13).

A predição de Joel 2:28 e 29 se cumpriu parcialmente no dia de Pentecostes (Atos 2:14-21), enquanto Cristo era entronizado no Céu. No entanto, o cumprimento pleno dessa promessa deveria acontecer no tempo do fim, pois os sinais no Sol e na Lua mencionados em Joel 2:31 são eventos que antecedem a volta de Jesus (ver Apocalipse 6:12-17).

O dom de profecia entraria em cena no período em que estivesse ocorrendo o Dia da Expição no santuário celestial. Por isso, os que adoram a Deus no contexto do juízo investigativo pré-advento (Apocalipse 14:6) são os mesmos que mantêm o testemunho de Jesus, isto é, o dom de profecia (Apocalipse 19:10).

Os adventistas do sétimo dia acreditam que esse dom espiritual prometido para o tempo do fim foi manifesto na vida e no ministério de Ellen G. White. Para conhecer mais sobre ela, acesse: <<http://www.centrowhite.org.br/ellen-g-white/biografia-de-ellen-g-white-1827-1915/>>.

CONCLUSÃO

Hoje aprendemos que existem pelo menos cinco verdades bíblicas relacionadas ao santuário: (1) a perpetuidade da lei de Deus; (2) o ministério de Cristo no santuário celestial; (3) a volta de Jesus; (4) a imortalidade condicional da alma; e (5) a natureza permanente do dom de profecia. Quanto a Ellen White, seus livros, ainda que escritos há mais de 100 anos, são tão atuais quanto os noticiários e telejornais. Por isso, não nos esqueçamos do conselho do rei Josafá: “Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis” (2 Crônicas 20:20).

MINHA DECISÃO

Após aprender mais sobre algumas doutrinas relacionadas ao santuário, decido hoje, pela graça de Deus, viver em harmonia com a vontade Dele.



LIÇÃO 12

ATAQUE AO SANTUÁRIO

INTRODUÇÃO

O santuário celestial, do qual o santuário terrestre era uma cópia, é o divino centro de operação na luta entre o bem e o mal. Por ser morada de Deus e o centro do governo Dele, Satanás sempre atacou o santuário. Algumas vezes, ele o fez pessoalmente; outras vezes, usou seus agentes.

Se ao longo da história testemunhamos as investidas de Satanás contra o santuário, podemos esperar que isso se repita com muito mais intensidade no tempo do fim. Mas quais são as estratégias usadas pelo inimigo para ofuscar e manchar as verdades ensinadas por meio do santuário? Hoje vamos descobrir quais são essas estratégias e como podemos nos proteger delas.

APRENDENDO JUNTOS

ERRO *VERSUS* VERDADE

1. O que Paulo falou sobre a obra do anticristo precisamente antes da volta do Senhor?

2 Tessalonicenses 2:3, 4

As palavras de Paulo indicam um poder arrogante que se opõe a todo poder religioso, impedindo qualquer rival de receber o culto que ele exige para si mesmo.

O “homem da iniquidade” se assentaria no “santuário de Deus” e usurparia as prerrogativas da própria Divindade. Essa profecia se cumpre no sistema papal da Igreja Romana. Mas como o papado tenta assumir o lugar de Deus no santuário?

O processo de paganização do cristianismo não apenas deitou por terra a verdade do santuário, mas também substituiu as doutrinas básicas ligadas ao santuário por ensinamentos de origem pagã. Hoje veremos cinco exemplos:

O SACRIFÍCIO ÚNICO DE CRISTO E O SACRIFÍCIO DA MISSA

A doutrina da “transubstanciação” foi dogmatizada no Quarto Concílio de Latrão (1215) e ratificada no Concílio de Trento (1545-1563). O *Catecismo da Igreja Católica*, edição típica vaticana, página 380, declara: “O Concílio de Trento resume a fé católica ao declarar: [...] pela consagração do pão e do vinho opera-se a mudança de toda a substância do pão na substância do corpo de Cristo nosso Senhor e de toda a substância do vinho na substância do Seu sangue; esta mudança, a Igreja Católica denominou-a, com acerto e exatidão, *transubstanciação*” (itálico no original).

Se o “pão” e o “vinho” se transformam literalmente no corpo e no sangue de Cristo, então Ele morre em cada missa – uma blasfêmia à luz da Bíblia.

2. O que as Escrituras declaram sobre o sacrifício de Cristo? Hebreus 9:28

A eucaristia minimiza o sacrifício de Cristo, multiplicando-o indefinidamente. A Bíblia é clara ao afirmar que Jesus morreu uma única vez. Além disso, o sacrifício da missa e a transubstanciação, assim como a mediação sacerdotal romana, são um ataque ao ministério contínuo de Cristo no santuário celestial, pois os olhos do povo de Deus são desviados de Cristo e Seu ministério para o sacerdote romano e a eucaristia.

A MEDIAÇÃO DA VIRGEM MARIA, DOS SANTOS E DO CLERO ROMANO

O *Catecismo da Igreja Católica*, página 273, declara: “Finalmente, a imaculada virgem, preservada imune de toda mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celeste. E, para que mais plenamente estivesse conforme a seu filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte, foi exaltada pelo Senhor como rainha do Universo. [...] ó mãe de Deus:

fostes juntar-vos à fonte da vida, vós que concebestes o Deus vivo e, por vossas orações, livrareis nossas almas da morte.”

3. De acordo com 1 Timóteo 2:5, quem pode interceder pelo pecador?

Somente Cristo pode ser o mediador entre Deus e os seres humanos. Por meio de Seu sacrifício e ministério no santuário celestial, Jesus Se tornou nosso advogado (1 João 2:1). Além disso, uma vez que os chamados “santos” – como Pedro, Paulo e Maria – estão mortos, seria uma abominação tentar buscar a ajuda deles, como o próprio Deus advertiu (ver Deuteronômio 18:10-12).

SUBSTITUIÇÃO DO SÁBADO PELA OBSERVÂNCIA DO DOMINGO

O *Catecismo da Igreja Católica*, página 568, declara: “Jesus ressuscitou dentre os mortos ‘no primeiro dia da semana’ (Mc 16:2). Enquanto ‘primeiro dia’, o dia da ressurreição de Cristo lembra a primeira criação. Enquanto ‘oitavo dia’, que segue ao sábado, significa a nova criação inaugurada com a ressurreição de Cristo. Para os cristãos, ele se tornou o primeiro de todos os dias, a primeira de todas as festas, o dia do Senhor”.

Em conformidade com essa ideia, o papa João Paulo II escreveu: “Por esta dependência essencial que o terceiro mandamento [conforme o *Catecismo*] tem da memória das obras salvíficas de Deus, os cristãos, apercebendo-se da originalidade do tempo novo e definitivo inaugurado por Cristo, assumiram como festivo o primeiro dia depois do sábado, porque nele se deu a ressurreição do Senhor” (*Carta Apostólica Dies Domini*, 18).

4. De acordo com a Bíblia, qual dia deve ser santificado? Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11; Lucas 23:54-56

Até mesmo o apóstolo Paulo, que se converteu cerca de três anos após a morte de Cristo, santificava o sábado (ver Atos 16:13; 17:2; 18:4). Não há dúvidas de que Satanás odeia todos os mandamentos, especialmente o quarto. Isso porque o

mandamento do sábado deixa claro que Deus, na qualidade de Criador de todas as coisas, é o único digno de ser adorado, contrariando o desejo de Satanás de ser igual a Deus (Isaías 14:14) e receber adoração (Mateus 4:8, 9).

A IMORTALIDADE DA ALMA

O *Catecismo da Igreja Católica*, página 105, diz: “A igreja ensina que cada alma espiritual é diretamente criada por Deus – não é ‘produzida’ pelos pais – e é imortal. Ela não perece quando é separada do corpo na morte e se unirá novamente ao corpo na ressurreição final.”

5. O que a Bíblia ensina sobre a alma? Ezequiel 18:4, 20

O ensino de que a alma é imortal foi a primeira mentira contada por Satanás no Éden (Gênesis 3:4). Isso contrariava as claras orientações dadas por Deus a Adão e Eva de que, se comessem do fruto proibido, certamente morreriam (Gênesis 2:16, 17). Apenas Deus é imortal (1 Timóteo 6:16). Os salvos somente se tornarão imortais quando Jesus retornar à Terra (1 Coríntios 15:51-53).

A RECOMPENSA LOGO APÓS A MORTE

O *Catecismo da Igreja Católica*, página 281, afirma: “Na morte, que é a separação da alma e do corpo, o corpo do homem cai na corrupção, ao passo que sua alma vai ao encontro de Deus”.

6. O que a Bíblia ensina sobre o tempo em que a recompensa será dada aos salvos?

2 Timóteo 4:8; Apocalipse 22:12

A ideia de que a alma se separa do corpo por ocasião da morte não se sustenta na Bíblia. Suas raízes estão na filosofia grega e não nas Escrituras. Segundo o pensamento bíblico, não temos uma alma; somos uma alma (Gênesis 2:7). A Bíblia ainda ensina que a recompensa da vida eterna será dada aos salvos somente na volta de

Jesus. Existem exceções, e a Bíblia menciona quais são: Moisés, Elias, Enoque e algumas pessoas que ressuscitaram quando Jesus morreu (ver Mateus 17:2, 3; 27:52, 53; Hebreus 11:5). Os demais salvos estão no pó da terra, aguardando a primeira ressurreição (João 5:28, 29; Apocalipse 20:6).

CONCLUSÃO

Satanás tenta profanar o santuário de Deus para obliterar a obra de Cristo. O grande engano maligno consiste em apresentar Jesus de uma perspectiva distorcida. Por meio de seus falsos ensinamentos, podemos perceber o quanto o inimigo odeia as verdades relativas ao santuário e à obra de Cristo em nosso favor. Apesar disso, as palavras do autor de Hebreus são confortadoras: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hebreus 4:16).

MINHA DECISÃO

Depois de aprender mais sobre algumas estratégias de Satanás para induzir as pessoas ao erro, decido hoje permitir que Cristo seja minha proteção e escudo na luta espiritual contra Satanás, bem como me apegar às verdades da Palavra de Deus.



LIÇÃO 13

SANTUÁRIO DE DEUS

INTRODUÇÃO

Deus ordenou a Moisés que construísse um santuário para habitar no meio de Seu povo (Êxodo 25:8). Séculos depois, essa tenda móvel foi substituída pelo glorioso templo de Salomão (1 Reis 6:13, 14). Esse templo foi destruído por Nabucodonosor, rei de Babilônia (Daniel 1:1, 2), e reconstruído no tempo de Esdras e Neemias (Esdras 6:14). O templo que Jesus conheceu estava no mesmo local e havia sido reformado por Herodes, o Grande.

Jesus purificou o templo em duas ocasiões: no início e no fim de Seu ministério terrestre (João 2:15, 16; Mateus 21:12, 13). No entanto, chegaria o momento em que o tipo encontraria o antítipo e a sombra daria lugar à realidade.

APRENDENDO JUNTOS

Por séculos, o tabernáculo do deserto e o templo de Jerusalém haviam sido o centro da religião israelita. Por meio de cerimônias e rituais, o povo era ensinado sobre o processo de salvação e alimentava sua esperança na vinda do Messias.

1. O que aconteceu no templo no momento exato da morte de Cristo? Mateus 27:50, 51

No ministério e morte de Cristo se cumprem todas as leis cerimoniais e festas de Israel. O rompimento do véu que separava o compartimento santo do santíssimo simboliza o fim da função pedagógica do templo em Jerusalém. Dali em diante, os sacrifícios pelos pecados não deveriam mais ser oferecidos, pois o verdadeiro Cordeiro de Deus fora morto no Calvário (João 1:29).

2. Qual foi a profecia que Jesus fez a respeito do templo? Mateus 24:1, 2

As palavras de Jesus se cumpriram no ano 70 d.C., quando o general romano Tito invadiu Jerusalém e a destruiu, assim como o templo. Desde então, não existe mais um templo na Terra para a habitação de Deus.

3. O que Paulo ensinou sobre a morada de Deus? 1 Coríntios 3:16, 17; 6:19, 20

Paulo ensinou uma verdade difícil de ser aceita, mas incrivelmente libertadora: nosso corpo não pertence a nós, mas a Deus, como Sua morada. Por isso a advertência: Se alguém o destruir, “Deus o destruirá”. À luz desse ensino, podemos concluir que qualquer coisa que prejudique nossa saúde constitui pecado.

4. De acordo com 1 Coríntios 10:31, que princípio básico deve guiar a vida do cristão?

Tudo o que fizermos deve ser para a glória de Deus, seja comer, beber ou qualquer outra coisa. Isso acontece quando nossas aptidões, vontade e habilidades estão em sintonia com a vontade de Deus.

5. Qual foi o alimento dado aos seres humanos na criação? Gênesis 1:29; 2:9

Foi somente após o dilúvio que Deus permitiu aos seres humanos comer alguns tipos de carne. No entanto, algumas carnes seriam impróprias para o consumo. Deus, em Sua Palavra, deixou claras orientações sobre quais tipos de animais poderiam ser ingeridos ou não (ver Levítico 11).

6. Por que não devemos consumir bebidas alcoólicas ou qualquer substância que prejudique o corpo? Provérbios 20:1; 1 Coríntios 3:16, 17

Jesus sempre desejou o melhor para Seus filhos. Ele espera que tenhamos não apenas vigor espiritual, mas também físico e mental. Contudo, para equilibrarmos as capacidades humanas, precisamos conhecer mais sobre as orientações bíblicas a respeito do cuidado com nosso corpo. Somente assim poderemos apresentar a Deus um “culto racional” (ver Romanos 12:1, 2).

7. O que Jesus deseja para cada um de Seus filhos? Êxodo 15:26; 3 João 2

Deus deseja que tenhamos saúde, pois um corpo doente também é afetado em sua disposição de servir ao Senhor. Logo, uma boa saúde é indispensável para uma espiritualidade sadia. Além disso, é importante destacar que Deus não leva em conta o tempo de ignorância (Atos 17:30; Tiago 4:17). Portanto, peçamos a ajuda Dele para fazermos as mudanças necessárias e assim glorificarmos Seu nome por meio de uma boa saúde.

OITO REMÉDIOS NATURAIS

Em Sua infinita bondade, Deus deixou na natureza oito remédios para nosso bem-estar físico, mental e espiritual: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino. Esses são os verdadeiros remédios” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* [Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004], p. 127).

8. Que surpreendente revelação encontramos em Apocalipse 21:3?

Quando analisamos a descrição do jardim do Éden em Gênesis 1 e 2, percebemos uma grande semelhança com a nova Terra, descrita por João em Apocalipse 21 e 22. A árvore da vida e a presença divina são alguns indícios de que tudo o que se perdeu no Éden será devolvido na nova Terra. O plano divino, temporariamente interrompido, finalmente se cumprirá. Assim, os salvos viverão na presença de Deus por toda a eternidade.

9. De acordo com Apocalipse 21:27, quem poderá habitar na Nova Jerusalém?

Quando alguém aceita a Jesus como salvador pessoal e nasce no reino de Deus por meio do batismo, seu nome é escrito no livro da vida (Marcos 16:16; Lucas 10:20; Apocalipse 3:5). Apenas aqueles que têm seu nome nesse livro receberão o dom da vida eterna na volta de Jesus e terão acesso à cidade santa, a Nova Jerusalém.

CONCLUSÃO

Na criação divina, tudo era perfeito e belo até o momento em que Adão e Eva pecaram e foram expulsos do jardim. A história relatada em Gênesis 3 introduz o triste parêntese do pecado em nosso planeta. Porém, Deus já tinha um plano para salvar a humanidade (ver Apocalipse 13:8). Conforme prefigurado pelo santuário e seus serviços, Cristo viria para morrer no lugar do ser humano e restaurar todas as coisas. O triste parêntese do pecado, aberto no livro do Gênesis, será finalmente fechado no Apocalipse, quando pecado e pecadores forem exterminados. Após isso, a Terra será renovada; e o Éden, restaurado.

Deus não desistiu da ideia de habitar com Seus filhos! Ele vem nos buscar, e passaremos mil anos com Ele no Céu. Após esse período, nosso planeta será transformado e se tornará a eterna morada dos salvos – o santuário onde Deus habitará com Seus filhos por toda a eternidade (Apocalipse 21:3).

MINHA DECISÃO

Depois de entender que Deus fará novas todas as coisas, aceito Jesus como meu Salvador e Senhor e desejo me preparar para Sua gloriosa vinda por meio do batismo.

